

cinemateca
JUNHO 2023



JOAN BENNETT •

ELDAR CHENGUELAIA •

CARLOS SAURA •

A JUSTIÇA NO CINEMA •

CINEMA NA ESPLANADA •

CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA

Junho é o mês que anuncia o início do verão, em que acabam as aulas e começam as merecidas férias e, entre mergulhos e esplêndidos gelados, sente-se no ar a euforia para novas aventuras, jogos e descobertas memoráveis! Assim, iniciamos o mês pensando num filme destinado aos mais pequenos, com uma obra maior da animação dos estúdios Disney dos anos quarenta, BAMBI, que será sempre agradável ver, ou voltar a ver, na sala de cinema, pois os desenhos e os cenários da natureza são mesmo deslumbrantes e merecem ser vistos no grande ecrã! Em BAMBI, acompanharemos a fábula ternurenta do famoso pequeno veado, de olhos grandes, que cresce na floresta, depois da morte da mãe. No sábado 17, propomos o filme de ficção científica, SUPER 8, de J.J. Abrams realizador que muitos consideram o herdeiro de Spielberg (o produtor do filme). Em SUPER 8 seguimos as aventuras e a febril imaginação de um grupo de amigos que tem a ideia de rodar um filme em Super 8 e que se torna protagonista na resolução de um grande mistério. Para fechar o mês, voltamos aos primórdios do cinema, aos anos dez, para reencontrarmos o cómico mais antigo e famoso da História do cinema, Charles Chaplin, em duas curtas-metragens. Na primeira, o irreverente THE RINK, Charlot mostra o seu talento através das graciosas piroetas na pista de patinagem, onde todo o filme é marcado pela feliz explosão do seu corpo. No segundo A DOG'S LIFE, Charlot vagabundo tem um cão como dupla para os seus gags; ambos em contínua luta pela sobrevivência. Esta sessão, sendo descontraída, decorrerá numa atmosfera mais acolhedora e com regras mais tolerantes no que diz respeito ao movimento e ao ruído dos espectadores, e pode implicar pequenos ajustes na iluminação e no som, bem como no acolhimento do público, para melhor se adaptar às suas necessidades. Na oficina da rubrica "Sábados em Família" deste mês, convidamos-te a descobrir um objeto fascinante, a câmara escura, e a construir uma portátil para poderes ver o mundo lá fora virado do avesso sempre que quiseres. Esperamos por ti! Vem ao cinema e aproveita para ver, tocar e brincar com os aparelhos da exposição permanente de pré-cinema!



SUPER 8

► Sábado [03] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

BAMBI

Bambi

de David Hand

Estados Unidos, 1942 – 70 min / dobrado em português do Brasil | M/6

BAMBI segue a história de um pequeno veado, desde o seu nascimento até ao momento em que ocupa o lugar do pai como "rei da floresta". Pelo caminho encontramos a tragédia (a morte da mãe pelas mãos dos caçadores), a comédia (os encontros com os amigos Flor, a doninha, e Tambor, o coelho) e o romance. O argumento baseia-se em *Bambi, A Life in the Woods* publicado em 1923 pelo austríaco Felix Salten.

► Sábado [17] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

SUPER 8

Super 8

de J. J. Abrams

com Elle Fanning, Joel Courtney, Kyle Chandler, AJ Michalka, Ryan Lee, Jessica Tuck

Estados Unidos, 2011 – 112 min / legendado em português | M/12

No verão de 1979, numa pequena cidade do Ohio, um grupo de crianças assiste a uma catastrófica colisão de comboios durante a rodagem de um filme Super 8, decidindo investigar por sua conta e risco o que lhes não parece ter sido um acidente. Pouco tempo depois, estranhos e inexplicáveis acontecimentos assolam a cidade, enquanto o polícia encarregado do caso tenta ocultar a verdade... algo de mais assustador do que se imaginava.

► Sábado [24] 15h00 | Salão Foz (Restauradores)

SESSÃO DESCONTRAÍDA



THE RINK

Charlot Patinador

de Charles Chaplin

com Charles Chaplin, Edna Purviance, James T. Kelly, Eric Campbell

Estados Unidos, 1916 – 25 min

A DOG'S LIFE

Uma Vida de Cão

de Charlie Chaplin

com Charles Chaplin, Edna Purviance

Estados Unidos, 1918 – 35 min

duração total da projeção: 60 min

mudos, com intertítulos em inglês legendados em português | M/6

Dois curtas-metragens hilariantes da vasta obra de Charles Chaplin realizadas no início da sua carreira, a primeira produzida pela Mutual e a segunda pela First National Film. Em THE RINK, Charlot desempenha o papel de um caótico empregado num restaurante de luxo, mas também um surpreendente patinador que consegue instalar o caos num ringue de patinagem. Em A DOG'S LIFE, o adorável vagabundo, desempregado e perseguido pela polícia, salva um cão. Tornam-se grandes amigos e juntos conseguem mudar de vida. Mais uma vez estamos perante as extraordinárias habilidades de Chaplin que se mexe sempre num tempo desalinhado em relação ao resto do mundo, numa forma anárquica e muito divertida.

OFICINA

► Sábado [24] 11h00 | Salão Foz (Restauradores)

A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR

Concebida e orientada pela equipa da Cinemateca Júnior dos 6 aos 9 anos

Duração: 2 horas | Preço: 4€ por criança

Marcação prévia até 20 de junho para: cinemateca.junior@cinemateca.pt

Uma câmara escura é um lugar mágico onde podemos ver o que nos rodeia projetado de pernas para o ar. Pode ser tão grande como um quarto escuro ou tão pequena como uma caixa de fósforos. A câmara escura foi descoberta há muitos séculos, e sem ela não teria sido possível inventar a fotografia e, depois, o cinema. Vem aprender a fazer uma com materiais que podes encontrar lá por casa.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| CINEMATECA JÚNIOR | 02 |
| TRÊS VEZES JOAN BENNETT | 03 |
| AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA | 06 |
| A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL | 08 |
| IN MEMORIAM CARLOS SAURA | 10 |
| DOUBLE BILL | 11 |
| CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS | 12 |
| CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE | 12 |
| ANTE-ESTREIAS | 13 |
| COM A LINHA DE SOMBRA | 13 |
| O QUE QUERO VER | 13 |
| INADJECTIVÁVEL | 13 |
| FILMAR: A VERDADE DA IMAGEM, A MENTIRA DO DISCURSO | 14 |
| SESSÃO ESPECIAL O CINEMA IRANIANO REVISITADO | 14 |
| CALENDÁRIO | 15 |

CAPA MAN HUNT

de Fritz Lang [Estados Unidos, 1941]

AGRADECIMENTOS

Filipa Reis, João Miller Guerra, Jorge Jácome, Leonor Areal; Luís Filipe Rocha; Andrew Withmore (Library of Congress); Todd Wiener, Steven Hill (UCLA); Ana Gallego (Filmoteca Española); Maria Coletti (Cineteca Nazionale); Levan Lomjaria, Peter Steen (Georgian National Film Center); Renato Baptista (Embaixada da Geórgia em Lisboa); Pedro Silva; Fernanda Pego, Andrea C. Marques (DIAP).



საგარეო ურთიერთობების მინისტრის კაბინეტი
საქართველოს ფილმის ცენტრი
Georgian National Film Center

Iceland
Liechtenstein
Norway grants



TRÊS VEZES JOAN BENNETT

Três vezes Joan Bennet? A expressão é de Bernard Eisenschitz (em *Fritz Lang au travail*), assim referindo um núcleo da ligação cinematográfica da atriz com Fritz Lang que quatro vezes a filmou na década de 1940, excedendo o número de filmes que a associara a Raoul Walsh na anterior década de 1930, mas as vezes – duas – que Vincente Minnelli a dirigiu nos anos 1950. *WILD GIRL*, *ME AND MY GAL*, *BIG BROWN EYES* (os Walsh); *MAN HUNT* e depois *WOMAN IN THE WINDOW*, *SCARLETT STREET*, *SECRET BEYOND THE DOOR* (os Lang); *FATHER OF THE BRIDE*, *FATHER'S LITTLE DIVIDEND* (os Minnelli) são filmes representativos do trabalho de Joan Bennett num percurso genericamente organizado em três fases. É limitativo dizê-lo assim, mas assumo-se como a primeira se construiu em redor de papéis de jovem loura endiabrada; a segunda assumiu a imagem de uma sensualidade fatal devedora da imagem morena (a partir de *TRADE WINDS* de Tay Garnett, 1938); a terceira alinhou pela figura convencional da mãe de família. Sem a circunscrever em nenhum destes “tipos”, *MAN HUNT* é o filme da sua composição mais pungente, o filme em que Lang propôs, “a quente” (1941), uma história alternativa ao destino de Hitler protagonizada por Walter Pidgeon, e em que Bennett interpreta uma inesquecível personagem sacrificial desaparecendo de cena no nevoeiro londrino que atravessa com o pronunciado sotaque *cockney* de Jerry, a jovem prostituta de sensibilidade à flor da pele com uma seta cravada na boina preta.

Nascida e criada numa família de atores, os Bennett, Joan Bennett (1901-1990) estreou-se com os pais Adrienne e Richard e as irmãs Constance e Barbara, em Nova Iorque, e com eles começou no cinema, aos seis anos, em *IN THE VALLEY OF DECISION*, antes da estreia no teatro da Broadway, em 1928, ao lado do pai. Como estrela de Hollywood, para onde seguiu com Constance, firmou-se em finais dos anos 1920, quando o cinema passou a ser falado, embora tenha tardado comparando com a ascendência da irmã na época. *BULLDOG DRUMMOND* (1929) foi o seu primeiro *talkie*, *SHE WANTED A MILLIONAIRE* e *ME AND MY GAL* (1932) foram os filmes dos seus primeiros papéis de relevo, *LITTLE WOMEN* de George Cukor, em que interpreta a personagem de Amy, aquele que em definitivo chamou a atenção para o seu trabalho. Pouco devendo a um “killer career instinct” (na acutilante formulação de Brian Kellow em *The Bennetts – An Acting Family*), Joan foi seguindo as oportunidades, com melhores ou piores filmes, melhores ou piores papéis, consoante as oportunidades da Hollywood clássica e as dos cineastas que também dela participaram vindos da Europa em guerra. Como Lang, mas também Jean Renoir, Max Ophüls ou Douglas Sirk com quem fez os memoráveis *THE WOMAN ON THE BEACH*, *THE RECKLESS MOMENT*, *THERE'S ALWAYS TOMORROW*. O percurso de Bennett no cinema foi refreado a partir de 1951 na sequência do escândalo pessoal que a atingiu quando o produtor Walter Wanger, seu marido entre 1940 e 1965, tornou um acesso de ciúmes num tiroteio contra Jennings Lang, na altura agente da atriz, que sempre negou o fundamento do caso. Ainda assim, cabendo no arco cronológico que vai de 1916 a 1977, o ano de *SUSPIRIA* de Dario Argento, a filmografia de Joan Bennett em Hollywood é das mais persistentes, havendo a ressaltar que entre 1966 e 1971 participou continuamente na série televisiva “Dark Shadows”.

Referindo o início dos anos 1930 em que a conheceu, e o originalíssimo *THE WILD GIRL* em que pela primeira vez a dirigiu (na Cinemateca, o filme passou uma única vez como uma revelação, na retrospectiva de 2001 dedicada a Walsh, e não foi desta que voltou a conseguir-se uma cópia de projeção), Raoul Walsh declarou: “Joan Bennett ganhou vida nesse filme... tê-la dirigido significa que sou um tipo cheio de sorte.” No livro-entrevista de Fritz Lang a Peter Bogdanovich, Lang detém-se longamente na atriz, analisando cenas e planos dos filmes que fizeram juntos: “Era maravilhoso trabalhar com Joan Bennett. Uma experiência inesquecível. Creio que no princípio ela gostava tanto como eu.” O princípio foi *MAN HUNT* e a personagem de Jerry: “Amei-a do fundo do coração. Creio tê-la percebido e creio que a Joan a percebeu magnificamente. Aquela história de amor – na altura ainda era possível pronunciar a palavra amor sem que se rissem de nós –, a ternura daquela história.”

Descontados as contingências que impediram programar *WILD GIRL*, *DOCTOR'S WIVES* de Frank Borzage (1931) e *PRIVATE WORDS* de Gregory LaCava (1935) ou *TRADE WINDS* de Tay Garnett (1938), o Ciclo propõe, em navegação cruzada, a revisitação dos títulos icónicos e mais marcantes da filmografia de Joan Bennett. Mas também, da “fase inicial”, os pouco conhecidos *BULLDOG DRUMMOND*, *SCOTLAND YARD*, *WEDDING PRESENT*. Parte das sessões tem lugar na Esplanada 39 Degraus onde, a partir de dia 15, começa a temporada de cinema ao ar livre.

- ▶ Quinta-feira [01] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [22] 21h45 | Esplanada

ME AND MY GAL

de Raoul Walsh

com Spencer Tracy, Joan Bennett, George Walsh, Marion Burns

Estados Unidos, 1932 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Segundo dos três filmes de Raoul Walsh com Joan Bennett nos anos 1930, *ME AND MY GAL* é uma comédia urbana da Grande Depressão hoje considerada indispensável como uma preciosidade pelo núcleo de pessoas que a estima. Foi um Walsh desconsiderado,



SECRET BEYOND THE DOOR

além de ter sido, na época, um assinalável fracasso da Fox e da sua estrela masculina, Spencer Tracy. Tracy faz o papel de um polícia que se embebece pela empregada de café interpretada por Joan Bennett. A franqueza do erotismo pré-Código da relação entre as duas personagens é um trunfo de que Walsh tira partido. Como um programa recente do MoMA fez notar, é divertido imaginar este filme como fundo da história de *FATHER OF THE BRIDE* que volta a reunir Tracy e Bennett vinte anos mais tarde (na verdade os dois fizeram quatro filmes juntos, dois nos anos 1930 e os dois Minnelli dos anos 1950). Na Cinemateca, passou uma única vez em 2001, numa retrospectiva Raoul Walsh. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [02] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [19] 21h45 | Esplanada

MAN HUNT

Feras Humanas

de Fritz Lang

com Walter Pidgeon, Joan Bennett,
George Sanders, John Carradine

Estados Unidos, 1941 – 102 min / legendado em português | M/12

Sexto filme americano de Fritz Lang, o “Lang contra Hitler”, MAN HUNT é uma espécie de fábula política sobre o regime nazi. Em vésperas da Segunda Guerra, um turista inglês é apanhado pela Gestapo quando tem Hitler na mira da sua espingarda de caça... descarregada. Os nazis exploram a situação como um atentado para tentar responsabilizar o governo britânico. Conseguindo evadir-se, a personagem de Walter Pidgeon é alvo de perseguição por agentes alemães na Grã-Bretanha, até ser encurralado numa caverna de montanha. Foi o primeiro dos quatro Langs com Joan Bennett, numa assombrosa criação. “Admito que o meu coração estava inteiramente com ela [Joan Bennett/Jenny]” (Fritz Lang). Filmou-a de modo inesquecível neste filme, e numa inesquecível cena de amor e sacrifício numa ponte londrina.

- ▶ Segunda-feira [05] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quarta-feira [14] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

LITTLE WOMEN

As Quatro Irmãs

de George Cukor

com Katharine Hepburn, Joan Bennett, Paul Lukas,
Frances Dee, Jean Parker

Estados Unidos, 1933 – 115 min / legendado em português | M/12

Adaptação do clássico da literatura de Louisa May Alcott, ambientado na segunda metade do século XIX na Nova Inglaterra, era, para os padrões da época, uma obra feminista. É a história das irmãs Jo, Amy, Meg e Beth, nesta versão interpretadas por Katharine Hepburn, Joan Bennett, Frances Dee e Jean Parker. Segundo dos sete filmes de Cukor com Hepburn – que “nasceu para interpretar Jo” (Cukor) – LITTLE WOMEN está em linha com o cinema do realizador: “Falei do livro como de uma encenação social e sexual. E foi como tal, explicitamente como encenação e como representação, que Cukor o viu e no-lo deu a ver. Nesse sentido, estas ‘little women’, tão doces e tão românticas, não são muito diferentes das ‘women’ que, seis anos mais tarde, Cukor retratou na corrosiva comédia intitulada apenas WOMEN” (João Bénard da Costa).

- ▶ Terça-feira [06] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sábado [24] 21h45 | Esplanada

THE WOMAN ON THE BEACH

A Mulher Desejada

de Jean Renoir

com Joan Bennett, Robert Ryan, Charles Bickford

Estados Unidos, 1946 – 70 min / legendado em português | M/12

Inicialmente, Jean Renoir fizera de THE WOMAN ON THE BEACH uma espécie de prolongamento de LA BÊTE HUMAINE como estudo da relação entre o desejo sexual e a pulsão criminosa, com uma forte carga erótica. Mas, às primeiras projeções privadas, ficou claro que o público não entendia o objetivo do realizador, que o remontou, surgindo THE WOMAN ON THE BEACH dentro da linha do filme *noir*, com uma mulher fatal e um herói traumatizado da guerra. É um dos mais insólitos e perturbantes filmes de Renoir. “Esse fabuloso e misterioso THE WOMAN ON THE BEACH já reflete essa visão, esse ‘outro lado do olhar’. [...] Literalmente, nessa obra os temas não estão diante dos olhos (ocultados sempre à nossa visão e à do cego) mas por detrás deles” (João Bénard da Costa).

- ▶ Sexta-feira [09] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [15] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BULLDOG DRUMMOND

de F. Richards Jones

com Ronald Colman, Claud Allister, Lawrence Grant,
Montagu Love, Joan Bennett

Estados Unidos, 1929 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Bulldog Drummond é uma personagem de ficção literária criada por H. C. McNeile em 1920 que teve também uma existência gráfica, teatral, radiofónica... no cinema, o



THE RECKLESS MOMENT

veterano britânico da Primeira Guerra insatisfeito com a pacatez da vida civil que procura experiências aventurosas na pele de homem galante teve também várias vidas, a primeira das quais em 1922. No filme de F. Richards Jones produzido por Samuel Goldwyn Drummond é interpretado por Ronald Colman e publica um anúncio no *Times* oferecendo os seus serviços em troca de “any excitement”. E a emoção vai ao seu encontro quando ele se põe a ajudar uma jovem cujo tio hospitalizado parece estar em perigo. Foi o primeiro *talkie* de Ronald Colman e é tido como um caso feliz da época da passagem do mudo para o sonoro em Hollywood. Além de ser também o primeiro filme falado de Joan Bennett, Phyllis Benton foi o primeiro papel de relevo da atriz. Bennett contava 20 anos e levava dois de experiência no palco da Broadway. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sexta-feira [09] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [29] 21h45 | Esplanada

THE RECKLESS MOMENT

Momento de Perdição

de Max Ophüls

com James Mason, Joan Bennett,
Geraldine Brooks, David Blair

Estados Unidos, 1949 – 79 min
legendado eletronicamente em português | M/12

THE RECKLESS MOMENT é um dos filmes menos conhecidos do período americano de Max Ophüls. Um *thriller* sombrio, que se pode incluir na corrente *film noir*, centrado numa mulher vítima de chantagem por ter lançado ao mar o cadáver de um homem que atormentava a filha e fora vítima de um acidente. É a personagem de Bennett, Lucia Harper, vítima do chantagista interpretado por James Mason. “Mas o que Bennett compreenderá, pouco antes do seu grande plano junto ao corpo de Mason, é que ‘ele é melhor do que eu sou. Ao menos, não tem ilusões sobre si próprio’. [Um] dos raros filmes de Ophüls em que a personagem masculina assume uma coerência (ou melhor dizendo, uma fragilidade) maior que a da personagem feminina” (João Bénard da Costa). A apresentar em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [12] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [29] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SCOTLAND YARD

de William K. Hayward

com Edmund Lowe, Joan Bennett, Donald Crisp,
Georges Renavent, Lumsden Hare, David Torrence

Estados Unidos, 1930 – 75 min
legendado eletronicamente em português | M/12

É um dos cinco filmes interpretados por Joan Bennett no ano de 1930, um título criminal pré-Código que segue a história de um vigarista ferido em combate submetido a uma operação cirúrgica plástica que acidentalmente o “reinventa” com os traços de outro homem, um banqueiro cuja fotografia ele guardara certa noite de assalto em que o cruzara e à sua mulher. Tudo se passa em Londres, no pós Primeira Guerra Mundial e a intriga, de máscaras e enganar, é uma das primeiras oportunidades para o brilho de Bennett num papel protagonista. A apresentar pela primeira vez na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Segunda-feira [12] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [16] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SHE WANTED A MILLIONAIRE

À Procura de Um Milionário

de John G. Blystone

com Joan Bennett, Spencer Tracy,
Una Merkel, James Kirkwood

Estados Unidos, 1932 – 74 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Esta produção da Fox Film Corporation, estúdio a que Joan Bennett esteve contratualmente ligada no início dos anos 1930, corresponde à única das ocasiões em que, contracenando com Spencer Tracy, surgiu creditada em destaque, ao contrário de ME AND MY GAL realizado por Raoul Walsh no mesmo ano, e do díptico de Vincente Minnelli duas décadas posterior, FATHER OF THE BRIDE e FATHER'S LITTLE DIVIDEND. SHE WANTED A MILLIONAIRE conta a história de uma rapariga que vence um concurso de beleza e o amor de um milionário num golpe de acerto com um desejo antigo que prova ser um erro dramático. Há ambição, desejo, sugestões sado-masoquistas, abuso, violência. Também há amor e a personagem sacrificial de Tracy. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Segunda-feira [12] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Segunda-feira [19] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

WEDDING PRESENT

de Richard Wallace

com Joan Bennett, Cary Grant, George Bancroft,
Conrad Nagel, Gene Lockhart

Estados Unidos, 1936 – 81 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Em 1936, Joan Bennett e Cary Grant fizeram juntos dois filmes na Paramount: Raoul Walsh dirigiu-os em BIG BROWN EYES, estreado a 3 de abril desse ano; a 9 de outubro estreava este WEDDING PRESENT, realizado por Richard Wallace, num registo de comédia ligeira que capitaliza a possibilidade romântica da parelha. Ambos em papéis de repórteres, colegas de redação e namorados em Chicago, desencontram-se quando ele “ascende” a editor e ela se muda para Nova Iorque onde anuncia um casamento com outro homem, momento em que o reencontro parece anunciar-se. A apresentar pela primeira vez na Cinemateca, em cópia digital.

- ▶ Sexta-feira [16] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [30] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

BIG BROWN EYES

Aqueles Olhos Negros

de Raoul Walsh

com Cary Grant, Isabel Jewell,
Joan Bennett, Walter Pidgeon

Estados Unidos, 1936 – 77 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um *thriller* criminal, com Cary Grant na figura de um detetive da polícia que investiga um roubo de joias em que o bandido interpretado por Walter Pidgeon está igualmente interessado. Na década da sua prolixidade inicial, Joan Bennett surge num papel em que começa

como manicura mas marca como a jornalista que prepara uma reportagem sobre o caso, fulcral na investigação do homicídio de um bebé. Na Cinemateca, passou uma única vez, em 2004, altura em que foi visto como uma revelação: “BIG BROWN EYES é um Walsh ‘vintage’ da melhor cepa. [...no qual] o jogo de ilusão instaura-se desde o começo” (Manuel Cintra Ferreira). A apresentar em cópia digital.

► Terça-feira [20] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE MAN IN THE IRON MASK

O Homem da Máscara de Ferro

de James Whale

com Joan Bennett, Joseph Schildkraut, Louis Hayward

Estados Unidos, 1939 – 110 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Mais ou menos inspirado em THE IRON MASK, de Allan Dwan, este filme de Whale inverte a situação do anterior, que era a mesma do romance de Dumas, *Vinte Anos Depois*. Luís XIV é um louco e um tirano que ao descobrir o irmão gêmeo Philippe, o manda prender na Bastilha com uma máscara de ferro; D’Artagnan e os três mosqueteiros, protetores de Philippe, libertam-no e põem-no no trono de França, enquanto Luís toma o lugar do irmão na Bastilha. Joan Bennett interpreta Maria Teresa de Áustria no segundo filme em que surge morena, depois da mudança de cor de cabelo operada em TRADE WINDS de Tay Garnett (1938). “Os grandes temas do gothic (o tema do ‘duplo’, o tema da máscara, o tema do poder como forma de morte) são em THE MAN IN THE IRON MASK muito mais fortes do que os do romantismo francês de Dumas. É nessa tradição – como em todos os filmes de Whale – que esta obra portentosa se inscreve” (João Bénard da Costa).

► Quarta-feira [21] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quinta-feira [22] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

FATHER OF THE BRIDE

O Pai da Noiva

de Vincente Minnelli

com Joan Bennett, Elizabeth Taylor, Spencer Tracy

Estados Unidos, 1950 – 92 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais populares filmes de Minnelli, que inclusivamente geraria uma sequência, FATHER’S LITTLE DIVIDEND, num tempo em que elas ainda eram relativamente raras. O “pai da noiva” é Spencer Tracy, a noiva é Elizabeth Taylor, que simbolicamente o filme também faz chegar à idade adulta. E esse, no fundo, é o tema desta comédia eivada de um sentimento nostálgico, com a personagem do pai a aceitar, aos poucos, o amadurecimento da filha e, subsidiariamente, o seu próprio envelhecimento. “Na carreira de Joan Bennett, FATHER OF THE BRIDE marca a transição para a última fase e, simultaneamente, uma surpreendente mudança de personagem. Da figura arquetípica de mulher fatal que lhe criou Fritz Lang passa para o seu oposto: a típica mãe de família americana, parcialmente na sombra” (Manuel Cintra Ferreira). A apresentar em cópia digital.

► Quarta-feira [21] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Sexta-feira [23] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FATHER’S LITTLE DIVIDEND

O Pai É Avô

de Vincente Minnelli

com Spencer Tracy, Joan Bennett,

Elizabeth Taylor, Don Taylor, Billie Burke

Estados Unidos, 1951 min – 82 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Tão bem-sucedido foi FATHER OF THE BRIDE que Minnelli e a MGM se atiraram logo a uma sequência, tida, aliás, como uma das primeiras “sequelas” no sentido que muito mais tarde se tornaria comum (até demasiado comum). Mantendo o núcleo do elenco do filme anterior, a ação acompanha os primeiros tempos do casamento da personagem de Taylor, e o nascimento do primeiro filho. Casado com Joan Bennett, Spencer Tracy tem agora de lidar com o facto de ser avô. “FATHER’S LITTLE DIVIDEND concentra a sua narrativa num flashback iniciado por Spencer Tracy a interpelar diretamente os espectadores. Mais uma vez, Tracy é a vítima da confusão provocada pelas mulheres da sua família, corporizando, como é habitual, a misoginia que é um substrato tão forte da sua persona cinematográfica” (Frederico Lourenço). A apresentar em cópia digital.



SCARLET STREET

► Quinta-feira [22] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Terça-feira [27] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THERE’S ALWAYS TOMORROW

A Vida Não Pára

de Douglas Sirk

com Barbara Stanwick, Fred MacMurray,

Joan Bennett, Jane Darwell

Estados Unidos, 1955 – 85 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Ross Hunter, produtor de Sirk à época deste filme, dizia que os filmes que faziam juntos eram histórias de amor, mas Sirk retorquia que eram filmes do género “if only” (“se ao menos”). Sirk considerava THERE’S ALWAYS TOMORROW como típico desta manipulação dos sentimentos, das escolhas inventadas: “Se ao menos eu fosse mais novo vinte anos.” No filme, um homem casado e bem-sucedido na vida profissional reencontra acidentalmente uma antiga amante e considera deixar a família. Magníficos desempenhos de Barbara Stanwick, Fred MacMurray e Joan Bennett num dos filmes mais subestimados de Sirk.

► Segunda-feira [26] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [28] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WOMAN IN THE WINDOW

Suprema Decisão

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett,

Raymond Massey, Dan Duryea

Estados Unidos, 1944 – 99 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Joan Bennett e Edward G. Robinson encontram-se neste filme, pela primeira vez em Fritz Lang, que logo a seguir filma com eles SCARLET STREET. THE WOMAN IN THE WINDOW é dos filmes de que Lang mais gostava, e o que mais se coloca sob a instância psicanalítica, na manifestação do sonho como reflexo de culpas não assumidas. Todo o filme é uma construção onírica sobre um homem vulgar que se envolve nas teias de uma mulher fatal conducentes ao crime. “Fui muito criticado por ter terminado um filme como um sonho. Nem sempre consigo ser muito objetivo em relação às minhas obras, mas neste caso a opção foi plenamente consciente. Rejeitei o final da história porque me parecia demasiado pessimista, uma tragédia para nada, apenas ditada por um destino implacável” (Fritz Lang).

► Segunda-feira [26] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [28] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SCARLET STREET

Almas Perversas

de Fritz Lang

com Edward G. Robinson, Joan Bennett, Dan Duryea

Estados Unidos, 1945 – 100 min

legendado em espanhol e eletronicamente em português | M/12

Segunda versão do romance de La Fouchardière, anteriormente adaptado por Jean Renoir em LA CHIENNE. Trata-se da história de um pintor que abandona a mulher e mata a amante num acesso de ciúmes. Em relação à versão de Renoir, Lang abandona a faceta realista para

acentuar uma sombria incursão pela culpa e pelo peso do destino, numa atmosfera de filme noir. Volta a dirigir Edward G. Robinson e Joan Bennett. “Os dois temas que Lang escolheu para as suas produções Diana [SCARLET STREET e SECRET BEYOND THE DOOR] giram à volta do assassinio da mulher e da solidão do homem. Sem qualquer complacência, e de algum modo crucificando-se quando envelhece Robinson e o faz ser humilhado por Bennett, insistindo na sua fealdade e na repugnância física que ele lhe inspira” (Bernard Eisenschitz).

► Segunda-feira [26] 21h45 | Esplanada

► Sexta-feira [30] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada

de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett,

Anne Revere, Barbara O’Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir. “É um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang, uma das suas grandes obras-primas, ou seja, uma das grandes obras-primas da História do Cinema” (João Bénard da Costa).

► Terça-feira [27] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

► Quarta-feira [28] 21h45 | Esplanada

SUSPIRIA

Suspiria

de Dario Argento

com Jessica Harper, Alida Valli, Joan Bennett,

Udo Kier, Miguel Bosé

Itália, 1977 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Realizado logo a seguir ao esplêndido PROFONDO ROSSO, SUSPIRIA tem as mesmas qualidades do filme anterior de Dario Argento, mas pertence ao domínio do cinema fantástico e não do giallo, o filme criminal à italiana. A história situa-se numa academia de dança na Alemanha, onde chega uma jovem estudante americana. Os acontecimentos sucedem-se numa atmosfera de medo e estranheza. Argento manipula com mão de mestre os efeitos narrativos e visuais, criando uma atmosfera surreal, de permanente suspense. De notar as presenças de duas atrizes do cinema do passado, Alida Valli e Joan Bennett, e do então muito jovem Miguel Bosé. Uma obra-prima de género com uma fotografia memorável assinada por Luciano Tovoli. A apresentar em cópia digital.

AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELДАР CHENGUELAIA

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO NACIONAL DE CINEMA DA GEÓRGIA, COM O APOIO DA EMBAIXADA DA GEÓRGIA EM LISBOA

Depois dos Ciclos sobre a obra de Otar Iosseliani (em 2006) e da grande retrospectiva sobre o cinema georgiano em colaboração com o Doclisboa (em 2020), a Cinemateca volta a dedicar um programa ao riquíssimo cinema da Geórgia, mais concretamente a um dos cineastas mais amados no seu país (ainda que menos divulgados internacionalmente). Nascido em 1933 e ainda em atividade, Eldar Chenguelaia pertence a uma dinastia de cineastas. O seu pai, Nikolai Chenguelaia (1901-43) foi um destacado realizador na importante cinematografia da Geórgia, conhecido sobretudo por DVADTSAT SHEST KOMISSAROV/“OS 26 COMISSÁRIOS” (1932), que se tornou um clássico. O seu irmão mais novo Giorgi também é realizador (PIROSMANI, 1969) e é inclusive mais conhecido além-fronteiras do que ele. A sua mãe, Nato Vashnadé era uma conhecida atriz. Eldar Chenguelaia estudou cinema em Moscovo, onde foi aluno de Sergei Yutkevitch, diplomando-se em 1958. Ele próprio seria professor no Instituto Rustabelli em Tbilissi durante muitos anos, a partir de 1976. Após a obtenção do seu diploma, correalizou em Moscovo com Alexei Sakharov dois filmes inspirados em motivos de contos de fadas, LEGENDA OLEDYAROM SERDTSE/“A LENDA DO CORAÇÃO DE GELO” e SNEJNAYA SKAZKA/“CONTO DE FADAS NA NEVE”. Em 1960 regressa a Tbilissi e três anos depois correaliza com Tamaz Meliava TETRI KARAVANI/“A CARAVANA BRANCA”, apresentado no Festival de Cannes, um filme extremamente intenso e pensado, formalmente pouco convencional, típico do melhor cinema soviético num período de renovação em que surgiam muitos novos nomes em diversas repúblicas. Eldar Chenguelaia chama definitivamente a atenção sobre o seu nome com a primeira longa-metragem que realiza sozinho, ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA/“UMA EXPOSIÇÃO INSÓLITA”, sobre um frustrado escultor, filme que também é uma sátira social velada, repleta de discreto humor. É a partir deste filme que, segundo a análise de Jean Radvany, “começa a fundir o convencional e o natural, o folclore e a vida contemporânea, o burlesco e o trágico, a fantasia solta e a ironia”, abandonando por algum tempo os temas trágicos em favor de um cinema de teor satírico e de imaginação, em filmes como SHERELIKEBI/“OS EXCÊNTRICOS” e SAMANISHVILIS SESINATSAVALI/“A MADRASTA SESINATSAVALI”. A narrativa dos seus filmes é indireta, oblíqua, como era costume em grande parte do cinema soviético e a fantasia intervém sempre nas aventuras dos seus protagonistas. Esta veia do seu cinema, que tem grande força visual e dinamismo, continua no seu filme mais conhecido além-fronteiras, TSIPERI MTEBI/“AS MONTANHAS AZUIS”, de 1985, sátira da burocracia realizada no início do período Gorbatchev. Depois deste filme, o seu cinema conheceu uma longa pausa e Eldar Chenguelaia só voltou à realização em 2016 com KAVKAZSKOE TRIO/“O TRIO DO CÁUCASO”. O seu trabalho mais recente, de 2022, é um tríptico formado por três curtas-metragens, MRAVALJAMIER/“LONGA VIDA”. Por decisão pessoal do realizador a retrospectiva que apresentamos não será integral: ficaram de fora os dois filmes dos seus começos, que nunca incluiu nas suas filmografias (“A LENDA DO CORAÇÃO DE GELO” e “CONTO DE FADAS NA NEVE”, além de DOG ROSE, de 1996, e EXPRESS-INPORMATSIA, 1994), com os quais o realizador nunca se considerou satisfeito e que por este motivo não foi restaurado para esta retrospectiva, além do relativamente recente KAVKAZSKOE TRIO/“O TRIO DO CÁUCASO”. A partir dos anos 60, período que trouxe grandes mudanças no cinema em muitos países, inclusive na União Soviética, o cinema da Geórgia foi um dos que mais se destacou na então URSS, com nomes como Otar Iosseliani, Mikhail Kobahidzé, Georgui Danelia e os irmãos Chenguelaia. Acompanhar este ciclo de autor, em que seis dos oito programas apresentados são do período soviético, por ocasião do nonagésimo aniversário de nascimento de Eldar Chenguelaia, também será uma ocasião para conhecer um pouco mais de uma rica e original cinematografia nacional, antes e depois da independência da Geórgia. À exceção de TSIPERI MTEBI ANIJ SAUJEBERELI AMBAVI (“AS MONTANHAS AZUIS OU UMA HISTÓRIA INACREDITÁVEL”) e de ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA (“UMA EXPOSIÇÃO INSÓLITA”) todos os restantes filmes do programa são primeiras apresentações na Cinemateca, sendo exibidos em versões digitais restauradas pelo Georgian National Film Center.

- ▶ Quinta-feira [01] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Quinta-feira [15] 19h30 | Sala Luís de Pina

TSIPERI MTEBI ANIJ SAUJEBERELI AMBAVI

“As Montanhas Azuis ou Uma História Inacreditável”
de Eldar Chenguelaia
com Ramaz Giorgobiani, Vasil Kakhniashvili,
Taimuraz Chirgadze

URSS, 1983 – 97 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO DIA 1

Como outro filme apresentado neste Ciclo, ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA/“UMA EXPOSIÇÃO INSÓLITA”, AS MONTANHAS AZUIS narra a história de uma frustração perpétua no interior do sistema burocrático soviético. Um jovem escritor tenta publicar um livro e leva o manuscrito a uma editora. Mas o tempo passa e nenhum membro da editora parece ter tempo para ler o manuscrito, em parte porque estão às voltas com trabalhos anexos que nada têm a ver com a edição de livros e tomam-lhes muito tempo. O simples facto de o manuscrito ter dois títulos é transformado num problema e todos argumentam a dificuldade em inseri-lo nos diversos compartimentos literários considerados pela burocracia. Um filme amargamente irónico, como outros na obra de Eldar Chenguelaia.

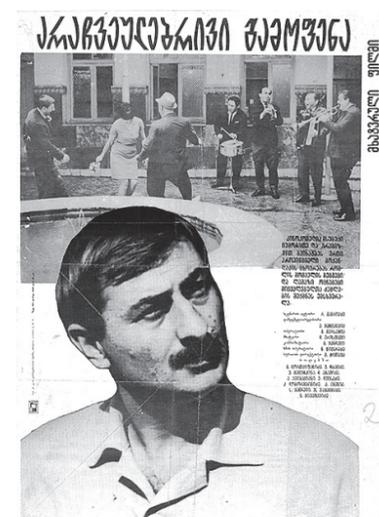
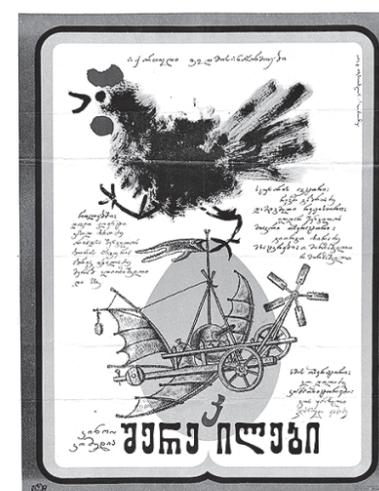
- ▶ Sexta-feira [02] 19h30 | Sala Luís de Pina
- ▶ Quarta-feira [07] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

TETRI KARAVANI

“A Caravana Branca”
de Eldar Chenguelaia, Tamaz Meliava
com Spartak Bagashvili, Ariadna Chenguelaia,
Imedo Kakhiani

URSS, 1963 – 93 min
legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Embora co-assinado com Tamaz Meliava, este é o filme que Chenguelaia considera como a sua verdadeira estreia na realização. A ação tem lugar numa áspera paisagem invernal, onde um grupo de pastores se desloca com os seus rebanhos, filmados de modo quase documental. O filme é um périplo, com os protagonistas em constante deslocação. Um dos homens, no entanto, recusa-se a continuar a ser pastor e decide mudar-se para uma grande cidade. Dá o primeiro passo nessa direção, mas as forças da tradição são mais fortes. O filme foi apresentado no Festival de Cannes.



- Sexta-feira [02] 22h00 | Sala Félix Ribeiro
► Terça-feira [06] 19h30 | Sala Luís de Pina



MIQELA

"Mikela"

de Eldar Chenguelaia

com Grigol Tkabladze, Zinaida Kverenchiladze, Mikheil Khvita

URSS, 1964 - 45 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

MIQELA é uma das duas partes de TSARSULIS LEGENDEBI/"AS LENDAS DO PASSADO" (a outra, intitulada MIKA, foi realizada por Merab Kokotchchvili). A personagem titular é um velho camponês evitado por todos os seus vizinhos, devido à morte dos seus dois filhos, o que fez dele um homem "maldito". O velho vive com uma nora e os dois netos e é um homem ao mesmo tempo religioso e supersticioso. Quando o seu neto adolescente cai enfermo, o homem decide desmontar a sua casa e deslocá-la para outro sítio, para escapar à maldição, instalando o rapaz numa cabana anexa à casa. Chenguelaia aborda o tema com tato, mostrando sem estridência o facto de Miqela prejudicar o seu neto por "não usar a cabeça", como lhe diz o sacerdote da aldeia.

- Sábado [03] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [9] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA

"Uma Exposição Insólita"

de Eldar Chenguelaia

com Guran Lortkipanidze, Valentina Telichkina, Vasili Chkhaidze

URSS, 1968 - 94 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Uma história agrídoce, ao mesmo tempo melancólica e satírica. Um escultor recém-formado recebe como prenda do seu professor um bloco de mármore, com o qual sonha fazer uma obra-prima. Mas na prosaica realidade do dia-a-dia o homem tem apenas encomendas de bustos de pessoas da terra e de esculturas para ornamentar túmulos. Entretanto, recusa-se a tocar no bloco de mármore, pois ainda ambiciona esculpir uma obra-prima. Todo o filme é percorrido pelo humor (há impagáveis seqüências na frente de guerra, nas passagens iniciais), que tempera a amargura que está no cerne da história narrada.

- Segunda-feira [05] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
► Sexta-feira [09] 19h30 | Sala Luís de Pina

SHEREKILEBI

"Excêntricos"

de Eldar Chenguelaia

com Vasili Chkhaidze, Dato Jgentni, Ariadne Chenguelaia

URSS, 1974 - 80 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Uma fábula que é uma história de aprendizagem e afasta-se quase por completo da narrativa linear, embora tudo se passe num mundo muito real, a Geórgia soviética dos anos 70. Depois da morte do seu pai, um rapaz deixa a aldeia natal e rumo para uma cidade, onde se apaixona por uma mulher casada, porém cercada por vários admiradores. Ele ajuda-a a livrar-se de um pretende inoportuno, mas este vinga-se fazendo prender o rapaz, que conhecerá na cadeia um indivíduo excêntrico, obcecado pela ideia de construir uma máquina capaz de voar. O equilíbrio entre imaginação e rigor que caracteriza o cinema de Eldar Chenguelaia tem aqui um dos seus melhores exemplos.



TSIPERI MTEBI ANIJ SAUJEBERELI AMBAVI

- Segunda-feira [05] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
► Segunda-feira [12] 19h30 | Sala Luís de Pina

SAMANISHVILIS SESINATSAVALI

"A Madrasta Sesinatsavali"

de Eldar Chenguelaia

com Vassili Kakhniashvili, Berta Khapava, Imedo Kakhian

URSS, 1977 - 89 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

Este talvez seja o filme mais abertamente satírico de Eldar Chenguelaia. Um aristocrata viúvo, idoso e empobrecido decide casar-se. Isto alarma o seu filho único, que mal pode sustentar a própria família e não quer rivais para a magra sucessão do pai. Para tentar diminuir o problema, o filho decide encontrar uma noiva para o pai, de preferência desagradável, viúva e sem filhos, mas nem tudo corre como ele havia previsto.

- Sábado [17] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Segunda-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

SAVARDZELLI

"A Cadeira"

de Eldar Chenguelaia

com Oreti Asatiani, Ninelli Chankvetadze, Aaron Charles

Geórgia, 2017 - 97 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

SAVARDZELLI é apresentado pelo realizador como "uma comédia absurda sobre os políticos que amam o poder, um filme sobre o amor e o poder". Depois de uma derrota eleitoral, um ministro perde tudo aquilo que lhe é mais caro: o seu gabinete, o seu carro, o poder que lhe trazia dinheiro e uma cadeira, "símbolo do poder que adquiriu há muito tempo um sentido metafórico". Neste filme da fase final do seu percurso, concebido talvez como uma despedida, Eldar Chenguelaia mantém-se fiel à veia satírica e temperada que caracteriza boa parte do seu cinema.

- Segunda-feira [19] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Sábado [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

MRAVALJAMIER

"Longa Vida"

de Eldar Chenguelaia

com Paata Moistsrapishvili, Giorgi Gargulia, Nana Shonia, Imeda Kakhiani, Levan Berikashvili, Tristan Sralidze

Geórgia, 2022 - 60 min / legendado em inglês e eletronicamente em português | M/12

A última obra à data de hoje de Eldar Chenguelaia é um tríptico composto por três curtas-metragens: CHA/"O POÇO", CHATEBI/"OS PÁSSAROS" e SIMGERA/"CANÇÃO". O primeiro filme começa de modo realista e muda totalmente de tom no desenlace: num velho bairro de Tbilissi uma equipa da Câmara Municipal decide cavar um poço, sem que se saiba o motivo. Inesperadamente, embora o poço não seja ligado a nada, uma fonte põe-se a jorrar, com peixes a nadar no fluxo aquático. CHATEBI tem um conteúdo mais francamente alegórico: dois homens sentem-se em relação direta com a natureza, com o universo e com Deus e tornam-se um exemplo moral para os outros. Em SIMGERA um grupo de cantores que vai a uma festa de casamento decide oferecer uma canção como prenda, mas a canção acabará por ter uma importância maior do que a de uma simples prenda de casamento.



ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA

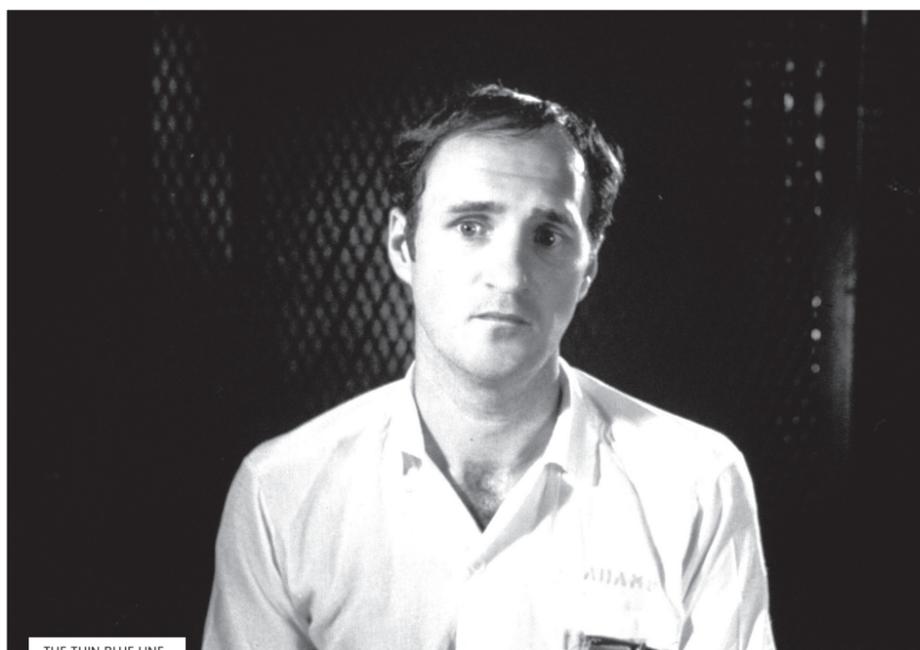
A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

EM COLABORAÇÃO COM O DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÃO E ACÇÃO PENAL DE LISBOA

Comemora-se este ano o 35º aniversário do Departamento de Investigação e Acção Penal (DIAP) de Lisboa, órgão do Ministério Público. A Cinemateca associa-se à efeméride organizando um programa sobre a investigação criminal contada pela ficção e pelo documentário, ou entre a ficção e o documentário, em sessões seguidas de conversas com especialistas nessa área. No âmbito deste Ciclo, Errol Morris supera em virtuosismo Francesco Rosi (realizador licenciado em Direito) para recriar o homicídio de um polícia em *THE THIN BLUE LINE*, sendo que, no caso do italiano, em *CADAVERI ECCELLENTI*, são os juízes os alvos da mão criminosa. Ao mesmo tempo, e noutra dupla, a dúvida de uma juíza também faz eco da intriga de um agente privado, se quisermos pôr em relação *CAMARATE*, obra de Luís Filipe Rocha (cineasta formado em Direito) que relançou o debate sobre “o JFK português”, com *THE CONVERSATION*, obra paranoica de Francis Ford Coppola realizada sob influência do “caso Watergate”. Magistrados, inspetores e advogados começam por procurar a verdade e terminam a tentar sair ilesos de verdadeiros “labirintos de mentiras” (o título mais recente deste Ciclo, que explora a pista de um potencial encobrimento, “de Estado”, relativamente ao genocídio judeu em Auschwitz). Os caminhos da verdade e da justiça são tortuosos, algo que este conjunto de filmes atesta de maneira eloquente, revelando outrossim a complexidade do trabalho do decisor em face do arguido, nesse “palco” de todos os dias que são os tribunais. Neste particular, os documentaristas Frederick Wiseman (outro cineasta deste grupo formado em Direito) e Raymond Depardon trazem para o Ciclo um olhar mais escrupuloso com registos de natureza observacional acerca de diferentes modos de administração da justiça e de auxílio à vítima: o díptico *DOMESTIC VIOLENCE 1 e 2* mais *DÉLITS FLAGRANTS e 10^{ÈME} CHAMBRE, INSTANTS D’AUDIENCE* são (*courtroom*) dramas da vida real filmados com o rigor da ficção. Nestes filmes, descemos à dimensão final, mais concreta, de uma investigação que nunca se define em termos simples.



DOMESTIC VIOLENCE



THE THIN BLUE LINE

▶ Sexta-feira [02] 18h00 | Sala M. Félix Ribeiro



DOMESTIC VIOLENCE

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 2001 – 196 min
legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR MIGUEL ÂNGELO CARMO

Após um retrato quase poético sobre toda uma localidade, BELFAST, MAINE, Frederick Wiseman regressou ao coração do seu cinema, acrescentando mais um tomo à sua épica história da América “escrita” a partir de uma observação atenta da vida das instituições. O tema é a violência doméstica e como esta é encarada num centro de apoio a mulheres abusadas no estado da Florida – na estrondosa segunda parte, Wiseman concentra atenções na atividade de um tribunal que lida com processos do género. A câmara “mosca na parede” de Wiseman faz-nos aceder a várias histórias relatadas por mulheres que foram vítimas de violência doméstica, mas também perceber como funciona a instituição no seu todo. Mais um ecossistema olhado bem por dentro pela objetiva de um dos maiores documentaristas dos nossos tempos. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Segunda-feira [05] 18h00 | Sala Luís de Pina



DOMESTIC VIOLENCE 2

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 2002 – 160 min
legendado eletronicamente em português | M/16

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR JOÃO LÁZARO

Depois de se concentrar no dia-a-dia de uma associação de apoio às vítimas de violência doméstica (sobretudo mulheres), Wiseman parte para as ruas e, logo depois, “muda-se” para um tribunal na Florida com o propósito de mostrar como é que “lei e ordem” são administradas no que diz respeito a este problema candente na sociedade americana e não só. Formado em Direito, Wiseman já havia filmado em 1973 a atividade de um tribunal, no caso de família e menores, numa das suas obras-primas: *JUVENILE COURT*. Regressa agora a esse local para realizar uma obra que permite entendermos melhor o papel do decisor judicial como agente social “no fio da navalha”. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quarta-feira [07] 18h30 | Sala Luís de Pina



DÉLITS FLAGRANTS

de Raymond Depardon

França, 1994 – 109 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR CARLOS CASIMIRO NUNES

Na linha do trabalho de Raymond Depardon de filmar as grandes instituições, *DÉLITS FLAGRANTS* mostra-nos, com uma liberdade e um rigor muito assinaláveis, o funcionamento do sistema que rege a fase da investigação das pessoas presas em Paris em “flagrante delito”. Trabalho desenvolvido durante anos só para a obtenção de autorização excepcional para filmar ali, nos gabinetes da 8ª secção do Palais de Justice em Paris, sendo que Depardon obteve ainda anuência de dezenas de detidos para serem filmados durante o interrogatório mas somente 14 deles chegaram à montagem final. “Nenhum dos réus parece saber que já estão julgados e que o tribunal vai apenas avalizar o que já foi decidido. Neste sentido, *DÉLITS FLAGRANTS* é um filme que causa um arrepio.” (Antonio Rodrigues). A única passagem do filme na Cinemateca aconteceu em 2001. A exibir em cópia digital.

▶ Quarta-feira [14] 18h30 | Sala Luís de Pina



10^{ÈME} CHAMBRE – INSTANTS D’AUDIENCE

de Raymond Depardon

França, 2004 – 105 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR ÁLVARO LABORINHO LÚCIO

Uma espécie de sequela (ainda que perfeitamente autónoma) de DÉLITS FLAGRANTS, trata-se de um filme igualmente minimalista, de registo observacional e obedecendo a um modelo simples (ainda que engenhoso) de campo-contra-campo, acerca dos rituais judiciais e, na pré-produção, envolvendo várias dezenas de arguidos. Depardon escolheu uma dúzia de casos – o de um detido por condução sob o efeito do álcool até a um caso de imigração ilegal – fazendo deste documentário um estudo absorvente sobre a natureza humana, ao permitir que concentremos toda a nossa atenção nos rituais, bem como nas expressões de cada um dos acusados presentes à mesma juíza, a grande protagonista deste filme: Michèle Bernard-Raquin. Primeira apresentação na Cinemateca. A exibir em cópia digital.

▶ Sexta-feira [16] 18h30 | Sala Luís de Pina



▶ Terça-feira [20] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE THIN BLUE LINE

de Errol Morris

Estados Unidos, 1988 – 103 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR PAULO SÁ E CUNHA NO DIA 16

Um dos filmes que primeiro atraíram a atenção sobre Errol Morris, THE THIN BLUE LINE resultou de um conjunto de entrevistas gravadas com um homem condenado à morte, considerado culpado de assassinio. O estilo elaborado de Morris, que procede a reconstituições da cena do crime, contrasta com a secura dos segmentos de entrevista propriamente dita. Um filme poderosíssimo – sobre a pena de morte e sobre o sistema judicial americano – e extraordinariamente polémico – a sua mistura entre um certo cinema verista e o mais virtuoso aparato ficcional levou a que a Academia dos Oscars recusasse a sua nomeação para o Oscar de Melhor Documentário. A exibir em cópia digital.

▶ Terça-feira [20] 18h30 | Sala Luís de Pina



▶ Quinta-feira [29] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CADAVERI ECCELLENTI

Cadáveres Incómodos

de Francesco Rosi

com Lino Ventura, Tino Carraro,
Alain Cuny, Max von Sydow

Itália, França, 1976 – 120 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR JOSÉ NARCISO CUNHA RODRIGUES NO DIA 20

Thriller político sobre um detetive, encarnado pelo inconfundível Lino Ventura, a braços com o caso dos homicídios misteriosos de juízes do Supremo Tribunal. Quanto mais a investigação avança, mais graves se afiguram os seus contornos políticos. Filmado com a secura que celebrizou outros filmes de Rosi, como SALVATORE GIULIANO, foi comparado com THE CONVERSATION de Francis Ford Coppola, por nos fazer sentir o terror de alguém que é ultrapassado – e posto em xeque – pela gravidade dos factos que tem em mãos. Nota de destaque para a qualidade do elenco de secundários (com uma participação memorável de Max von Sydow) e ainda para a sumptuosa fotografia de Pasqualino De Santis (MORTE A VENEZIA). Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Quinta-feira [22] 18h30 | Sala Luís de Pina



CAMARATE

de Luís Filipe Rocha

com Maria João Luís, Virgílio Castelo, Filipe Ferrer

Portugal, 2001 – 100 min | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR ORLANDO ROMANO

Obra sóbria assinada por Luís Filipe Rocha sobre “o JFK português”: o caso Camarate, cujos contornos permanecem ainda hoje por esclarecer em pleno. Terá sido um acidente ou, antes, um atentado a vitimar mortalmente o Primeiro-Ministro português Francisco Sá Carneiro, no dia 4 de dezembro de 1980? Filipe Rocha ficcionaliza alguns aspetos do processo através da história de Luísa, uma juíza a quem cabe a decisão de levar ou não o caso a julgamento. Interpretação notável de Maria João Luís num filme que relacionou entre nós o debate sobre um dos processos mais badalados na História da justiça portuguesa. Primeira apresentação na Cinemateca.

▶ Sexta-feira [23] 21h45 | Esplanada



▶ Quinta-feira [29] 18h30 | Sala Luís de Pina

THE CONVERSATION

O Vigilante

de Francis Ford Coppola

com Gene Hackman, John Cazale,
Allen Garfield, Cindy Williams

Estados Unidos, 1974 – 113 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR PEDRO VERDELHO NO DIA 29

Filmado depois da famosa saga THE GODFATHER, Coppola regressou, como faria várias vezes na sua carreira, a um registo intimista. Desta vez, chamou Gene Hackman para interpretar o papel de um homem recluso e agente privado de segurança que descobre, na enigmática gravação de uma conversa entre um casal nas ruas de São Francisco, uma misteriosa pista de assassinato que tentará resolver com o seu obsessivo conhecimento técnico. Estreado poucos meses antes da demissão de Richard Nixon (cujo equipamento de gravação, no escândalo Watergate, é o mesmo usado pela personagem de Hackman), THE CONVERSATION tornou-se num dos filmes mais significativos da chamada Nova Hollywood, agraciado com a Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1974.

▶ Terça-feira [27] 18h30 | Sala Luís de Pina



IM LABYRINTH DES SCHWEIGENS

Labirinto de Mentiras

de Giulio Ricciarelli

com André Szymanski, Alexander Fehling,
Friederike Becht

Alemanha, 2014 – 124 min
legendado eletronicamente em português | M/12

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE COMENTÁRIO
POR JOÃO AIBÉO E RENATO BARROSO

Realizador e ator ítalo-alemão, Giulio Ricciarelli assina uma obra inquietante sobre o calvário de um jovem advogado apostado em reabrir, no ano de 1958, o processo histórico que condenou vários SS no Tribunal de Nuremberga para aprofundar o envolvimento do Estado alemão no encobrimento dos múltiplos crimes cometidos em Auschwitz. Quando todos querem olhar para a frente e esquecer o passado, soergue-se um advogado para acabar de contar uma história de impensável horror. Baseado numa história real. Primeira apresentação na Cinemateca.



DÉLITS FLAGRANTS



CADAVERI ECCELLENTI



IM LABYRINTH DES SCHWEIGENS



THE CONVERSATION

IN MEMORIAM CARLOS SAURA



Com a morte de Carlos Saura a 10 de fevereiro deste ano (no dia seguinte iria receber o prêmio Goya de Honor, pelo seu contributo para a História do cinema espanhol) encerrou-se, também, parte de uma cronologia histórica do cinema, não só do país, como da Europa. Um dos mais reconhecidos representantes do Novo Cinema Espanhol, e um dos últimos redutos das novas vagas europeias a persistir à passagem dos anos, Saura faleceu aos 91 anos em Madrid.

Iniciando a sua carreira na fotografia de rua no fim dos anos 40, foi a partir dela que informou a vertente documentarista das suas primeiras incursões no cinema. A sua primeira longa-metragem dá-se com *LOS GOLFOS*, de 1960, filme de pendor neorrealista, mas, a partir de 1966 com *LA CAZA* (obra maior do cinema espanhol que, à altura, vencedora do Urso de Prata do Festival Internacional de Cinema de Berlim, projetou o seu nome para um público mais alargado) a sua produção fílmica começa a incorrer numa abordagem mais indireta e metafórica, preocupada com a realidade sociopolítica do seu país, mas servindo-se de estratégias simbólicas para escapar à censura do regime franquista. Este filme, que estreou nos cinemas espanhóis com acolhimento ambivalente, não só estabeleceu Saura como um cineasta provocador e profundamente engajado, como mereceu o aval da sua maior referência, Luis Buñuel (que conheceu já no Festival de Cannes de 1960), sobre o qual fará um filme em 2001, intitulado *BUÑUEL Y LA MESA DEL REY SALOMON*. A partir de *LA CAZA*, Saura procurará caminhar lado a lado de Buñuel com interrogações sobre o que definiu como uma “crise” na sociedade espanhola, com algum foco na burguesia. *PEPPERMINT FRAPPÉ* de 1967 foi o primeiro desses exemplos. Num cá e lá entre pessoal e social que definiu a sua produção dos anos 70, e estabeleceu as tendências simbólicas que vinham já a ser encaradas como fundamentais ao seu cinema (algumas das suas melhores obras como *ANA Y LOS LOBOS* e *CRÍA CUERVOS* aparecem nesta década), será na contínua busca de novos modos de expressão, e no afastamento progressivo da focagem politizada destas primeiras fases do seu cinema, assim como da formalidade das novas vagas europeias, que chega à década de 80 com um novo fascínio pelo corpo e pelo movimento, exemplificado pelos vários filmes que dedicou à música e à dança. Será ainda durante esta fase tardia da sua carreira cinematográfica que começa a explorar outros meios artísticos, tais como a ópera e a escrita nos anos 90, ou mesmo a partir de 2013, a direção de teatro. Destaque-se, por fim, a sua relação com Portugal, efetivada no filme *FADOS* de 2007, uma das maiores homenagens contemporâneas a esta forma artística no cinema.

- ▶ Quarta-feira [14] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [30] 21h45 | Sala Esplanada

LA CAZA

A Caça

de Carlos Saura

com Ismael Merlo, Alfredo Mayo, José Maria Prada

Espanha, 1966 – 85 min

legendado eletronicamente em português | M/12

Produzido por Elias Querejeta, nome fundamental do cinema espanhol moderno (também produtor de *Erice*, anos mais tarde), *LA CAZA* foi o filme que mais fez pela revelação internacional de Carlos Saura. O tema, tratado com pinças para evitar a ação da censura, é a grande ferida espanhola do século XX, a Guerra Civil de 1936–39. Um grupo de veteranos falangistas reúne-se para uma caçada, e entre recordações da guerra e tiros ao coelho (os ecos de *LA RÈGLE DU JEU* não serão fortuitos), a tensão entre eles vai crescendo e acabar em tragédia. Uma sugestão poderosíssima dos conflitos por resolver dentro da sociedade espanhola, mas também uma expressão da sua violência latente.

- ▶ Sexta-feira [16] 21h45 | Esplanada

FADOS

Fados

de Carlos Saura

com Carlos do Carmo, Mariza, Chico Buarque

Portugal, Espanha, 2007 – 93 minutos | M/6

Única coprodução portuguesa de Saura, *FADOS* resulta como

uma dedicatória do realizador espanhol ao fado, em linha com os seus documentários sobre uma certa etnografia do seu país, de que *FLAMENCO* ou *IBERIA* são exemplo. Com a participação de nomes maiores do fado contemporâneo, entre eles Carlos do Carmo, Camané e Mariza, *FADOS* impõe-se, por um lado, como um olhar distanciado sobre esta expressão musical, mas também, como um inventário poético desta arte durante os primeiros anos do século XXI, com a ambição de procurar diálogos mais alargados com outras expressões musicais como a canção brasileira ou o cante flamenco, que várias vezes abordou na sua filmografia. Primeira apresentação na Cinemateca.

- ▶ Sábado [17] 21h45 | Sala Esplanada
- ▶ Quarta-feira [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

LOS GOLFOS

de Carlos Saura

com Manuel Zarzo, Luis Marín, Óscar Cruz

Espanha, 1959 – 88 minutos / legendado em português | M/16

Na sua primeira longa-metragem, Carlos Saura recorre a um grupo de não-atores para contar uma história filmada exclusivamente fora do estúdio. De uma forte clareza política (que levou a diferentes cortes e montagens da obra por parte da censura franquista, tendo a sua estreia no país acontecido apenas em 1962), alimentada pelo neorrealismo que caracterizou as primeiras curtas do realizador e, contextualmente, pela opressão vivida sob a alçada do regime franquista, *LOS GOLFOS* é a história de um grupo de rapazes que planeia um assalto, para que um deles consiga concretizar o

sonho de se tornar toureiro profissional. O filme marca a entrada de Saura no domínio da ficção narrativa, ainda que o seu olhar, profundamente consciente das discrepâncias sociais do seu país, nunca evite o confronto direto com a realidade.

- ▶ Segunda-feira [19] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro
- ▶ Sexta-feira [23] 19h30 | Sala Luís de Pina

STRESS ES TRES-TRES

Em Três, Um É Demais

de Carlos Saura

com Geraldine Chaplin, Jean Luis Gallardo,
Fernando Cebrián

Espanha, 1968 – 94 minutos

legendado eletronicamente em português | M/16

Após a aclamação crítica de *LA CAZA* e *PEPPERMINT FRAPPÉ*, o realizador assinava este menos conhecido *STRESS ES TRES-TRES*, filme que descreveu como uma tentativa de se libertar dos constrangimentos narrativos das suas obras anteriores. Nesse sentido, o filme mostra-se mais aberto a experimentalismos formais, recuperando alguma da vertente documentarista das suas primeiras incursões no cinema, aqui, aplicada a uma ficção de ciúme, dentro de um triângulo amoroso, que se desenrola ao longo de um dia. No entanto, a fixação sexual de *PEPPERMINT FRAPPÉ*, assim como a interpretação de Geraldine Chaplin, companheira do realizador à altura destes filmes, ainda perpassam neste *STRESS ES TRES-TRES*, compondo um conto surreal à medida das obsessões do realizador. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Terça-feira [20] 21h45 | Esplanada
► Sexta-feira [30] 19h30 | Sala Luís de Pina

CRÍA CUERVOS

Cria Corvos

de Carlos Saura
com Geraldine Chaplin, Ana Torrent

Espanha, 1975 – 110 min
legendado eletronicamente em português | M/16

Último filme de Saura realizado durante o franquismo (foi filmado durante a longa agonia do ditador), CRÍA CUERVOS marca o fim de um importante período na obra do realizador, durante o qual realizou provavelmente os seus melhores filmes. O título faz alusão a um provérbio espanhol: “Cria corvos e eles arrancar-te-ão os olhos”. A ação passa-se num casarão em Madrid, onde vivem três crianças, com o pai viúvo, uma criada e uma tia. Uma delas (Ana Torrent, a protagonista de EL ESPÍRITU DE LA COLMENA), fechada num universo de sonho, julga-se responsável pela morte do pai e faz reaparecer a sua mãe morta, com quem mantém uma estranha relação. Mas este filme mórbido e belíssimo acaba com uma nota de otimismo.

- Quarta-feira [21] 19h30 | Sala Luís de Pina

TANGO

de Carlos Saura
com Miguel Ángel Solá, Cecilia Narova, Mía Maestro

Espanha, Argentina, 1998 – 115 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

TANGO segue nos caminhos trilhados por Carlos Saura a partir da década de 80 com BODAS DE SANGRE e, pouco depois, com o sucesso comercial de CARMEN, onde equilibrou uma metanarrativa amorosa com o contexto das danças de flamenco. Em TANGO, a premissa é semelhante, com a história de um encenador de flamenco que, ao ser abandonado pela esposa, se apaixona por uma das dançarinas do musical que está a preparar. De cores intensas, e contando com a belíssima fotografia de Vittorio Storaro, TANGO é um momento exemplar da última fase do percurso cinematográfico de Saura. Primeira apresentação na Cinemateca.

- Quarta-feira [21] 21h45 | Esplanada

FLAMENCO

Flamenco

de Carlos Saura
com Joaquín Cortés, Merche Esmeralda,
La Paquera de Jerez

Espanha, 1995 – 100 minutos / legendado eletronicamente em português | M/6

Depois de SEVILLANAS em 1991, FLAMENCO estabelece-se, na filmografia de Carlos Saura, como o primeiro documentário de longa-duração que dedicou, não só a esta expressão artística (veio a realizar, já perto da fase final da sua vida, FLAMENCO, FLAMENCO e FLAMENCO HOY), como à cultura musical e performativa do seu país natal. O filme constrói-se como um espetáculo para a câmara deste realizador, onde colaboraram mais de 300 músicos e dançarinos, que entram e saem de cena ao ritmo das canções que compõem o seu tecido narrativo. Entre os performers, destaca-se a presença de um dos nomes sonantes do flamenco contemporâneo, o bailarino e coreógrafo Joaquín Cortés. Primeira apresentação na Cinemateca.

DOUBLE BILL

Todos os sábados, celebram-se casamentos improváveis entre filmes de períodos e de realizadores com “assinaturas” estilísticas diferentes. São escolhidos, este mês, filmes que sabem reconhecer como o mundo é vasto e cheio de possibilidades. E como a liberdade é bela e melancólica. E como é bom perdermo-nos na beleza e melancolia do mundo, perseguindo o outro, perseguindo-nos a nós mesmos numa pesquisa ou *rêverie* com algumas perigosas ratoeiras, tais como o crime ou o amor. Filmes espalhados no mundo (e se o conceito de “open world” fosse aplicado não aos videojogos, mas ao cinema?), com personagens à procura de alguma coisa (de si mesmas? Também e, nalguns casos, decisivamente) e é como ditava a fórmula rosseliniana: basta seguirmos, quase colados às costas, esses homens e mulheres no enredo das suas vidas, descobrindo, a cada novo passo, todo um mundo (em) aberto.

- Sábado [03] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

XAVIER

de Manuel Mozos
com Pedro Hestnes, Isabel Ruth, Cristina Carvalhal, Isabel de Castro
Portugal, 1992-2003 – 91 min

PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNEES 60 À BRUXELLES

de Chantal Akerman
com Circé Lethem, Julien Rassam, Joëlle Marlier
França, 1993 – 60 min / legendado em português
duração total da projeção: 151 minutos | M/12

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Uma das melhores primeiras obras portuguesas dos idos anos 90, que, por vicissitudes várias, só pôde ser concluída e estreada mais de dez anos depois da rodagem (a antestreia teve lugar na Cinemateca em 10 de outubro de 2003, 11 anos depois da rodagem do filme). Numa Lisboa que, direta ou indiretamente, dialoga com a de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha, XAVIER é um belíssimo filme sobre uma juventude de identidade dividida entre os mundos urbano e rural, vista com profunda doçura. Realizado para a série televisiva “Tous les Garçons et les Filles de Leur Âge” (ideia original de Chantal Poupaud), PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES é uma ficção que decorre no final dos anos 60 do século passado, sob o signo da adolescência e da errância: uma jovem estudante liceal conhece um desertor francês num cinema e com ele passeia por Bruxelas até ao cair da noite. A exibir em cópia digital.

- Sábado [17] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

CHING SHAO NIEN NA CHA / REBELS OF A NEON GOD

“Os Rebeldes do Deus Neon”

de Tsai Ming-Liang
com Chao-Jung Chen, Chang-Bin Jen, Kang-Sheng Lee, Hsiao-Ling Lu
Taiwan, 1992 – 106 min

DAZED AND CONFUSED

de Richard Linklater
com Jason London, Wiley Wiggins,
Matthew McConaughey

Estados Unidos, 1993 – 103 min
duração total da projeção: 209 minutos
legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Em REBELS OF A NEON GOD, um rapaz introvertido, que abandonou os estudos, passa o dia a vaguear e acaba por seguir um delinquente, sendo atraído para o mundo dos escuros motéis de Taipé. “Todos os traços, estilísticos e temáticos, que caracterizam a obra de Tsai Ming-Liang já se encontravam neste primeiro filme; e nem se trata daqueles

casos em que semelhante afirmação deva ser acompanhada pela expressão ‘em embrião’, porque tudo está já perfeitamente definido e, diríamos mesmo, desenvolvido”, observou à época Luís Miguel Oliveira. DAZED AND CONFUSED é uma espécie de AMERICAN GRAFFITI sob o olhar dos *nineties*, porventura (ainda) mais desencantado do que o filme de George Lucas. Mas com o mesmo sabor a liberdade próprio dos dias de verão subsequentes à conclusão de mais um ano de aulas – um dos aspetos apreciados pela crítica prendeu-se com o trabalho desenvolvido por Richard Linklater sobre o tempo da diegese, já que a obra, de alto teor observacional, é uma coleção de pequenos lampejos de várias vidas. Para o crítico Kent Jones, “[o] filme é feito de uma sucessão de pequenas visões, observadas e executadas com aparente facilidade, mas pensadas com tanto cuidado e atenção que a experiência se torna avassaladora”. DAZED AND CONFUSED passa pela primeira vez na Cinemateca. A exibir em cópias digitais.

- Sábado [24] 15h30 | Sala M. Félix Ribeiro

THE WARRIORS

Os Selvagens da Noite

de Walter Hill
com Michael Beck, James Remar, Dorsey Wright
Estados Unidos, 1979 – 93 min

ESCAPE FROM NEW YORK

Nova Iorque 1997

de John Carpenter
com Kurt Russell, Lee Van Cleef, Ernest Borgnine
Estados Unidos, 1981 – 97 min

duração total da projeção: 190 minutos
legendados eletronicamente em português | M/16

ENTRE OS DOIS FILMES HÁ UM INTERVALO DE 20 MINUTOS

Entre o Bronx e Coney Island, dois gangues de adolescentes perseguem-se durante uma noite. Terceira longa-metragem de Walter Hill num período de graça da sua obra, THE WARRIORS foi o filme que definitivamente o lançou para uma carreira no mínimo singular, privilegiando o género do *western* mas dando-lhe um toque contemporâneo tendendo para a distopia. Um “Clockwork Orange + West Side Story” que extravasou o grande ecrã, tendo a performance nas bilheteiras sido prejudicada por alguns incidentes envolvendo gangues reais, o que levou à retirada precoce do filme das salas (mais tarde, tornou-se um dos mais amados fenómenos de culto dos anos 70). Na visão apocalíptica do argumento de ESCAPE FROM NEW YORK, co-escrito por John Carpenter sob influência do escândalo Watergate, Manhattan é uma gigantesca prisão onde cai o avião presidencial, sendo o presidente usado como refém pelos prisioneiros. Um homem que nada tem a perder é enviado para tentar o impossível. Uma das mais ambiciosas produções de John Carpenter, que nos anos 90 teria uma (fabulosa) sequência em ESCAPE FROM L.A. Nova Iorque, final da década de 70. A propósito dos dois filmes, João Bénard da Costa sintetizou “ESCAPE FROM NEW YORK é um filme sobre a arquitetura. ESCAPE FROM L.A., um filme sobre o cinema. Nesses espaços estamos.” A exibir em cópias digitais.

O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS

EM COLABORAÇÃO COM A MONSTRA – FESTIVAL DE CINEMA DE ANIMAÇÃO DE LISBOA

Na quinta sessão do programa mensal com que, ao longo de 2023, a Cinemateca – em colaboração com a MONSTRA – Festival de Animação de Lisboa – assinala o centenário do cinema de animação português, o foco é na produção vocacionada primordialmente para os públicos infantil e juvenil.

► Sábado [03] 18h30 | Sala M. Félix Ribeiro ATENÇÃO AO HORÁRIO

PROGRAMA ANIMAÇÃO PORTUGUESA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE

ROMANCE DA RAPOSA

de Artur Correia, Ricardo Neto

Portugal, 1988 – 12 min

COISAS LÁ DE CASA – A FACA E O GARFO

de José Miguel Ribeiro

Portugal, 2001 – 2 min

GINJAS – FORMAS GEOMÉTRICAS

de Humberto Santana, Zepe

Portugal, 2011 – 3 min

FOXY E MEG – OS TRANSPORTES

de André Letria

Portugal, 2010 – 3 min

OS OLHOS DO FAROL

de Pedro Serrazina

Portugal, 2010 – 15 min

COISAS LÁ DE CASA – O BOLO E A FORMA

de José Miguel Ribeiro

Portugal, 2001 – 2 min

EMA E GUI – EMA REGRESSA A CASA

de Nuno Beato

Portugal, 2010 – 6 min

DODU, O RAPAZ DE CARTÃO

de José Miguel Ribeiro

Portugal, 2010 – 6 min

GINJAS – FITA VERMELHA

de Humberto Santana, Zepe

Portugal, 2011 – 3 min

KALI, O PEQUENO VAMPIRO

de Regina Pessoa

Portugal, 2012 – 10 min

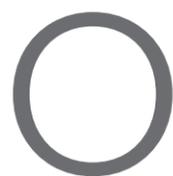
duração total da projeção: 62 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO E SEGUIDA DE DEBATE

Nesta sessão do programa comemorativo do centenário do cinema de animação português são exibidas dez curtas-metragens originalmente destinadas ao público infantil e juvenil. ROMANCE DA RAPOSA é uma adaptação da obra homónima de Aquilino Ribeiro e conta a história de Salta Pocinhas, uma raposa mandriona, “matreira, fagueira, lambisgueira” que faz de tudo para ter a barriga cheia. COISAS LÁ DE CASA é uma série de 26 episódios, da qual se exibem apenas dois, em que os personagens principais são os objetos e elementos domésticos: a faca e o garfo, o bolo e a forma. Ginjas é o protagonista da série de animação a que dá nome, aqui representada através de dois episódios, que narra as peripécias em que a personagem se emburra, juntamente com um grupo de pássaros pequenos atabalhoados e um pássaro grande maldisposto. Nas suas aventuras, exploram-se várias noções: formas geométricas, cores, composições, contornos. Foxy e Meg são duas amigas improváveis, mas inseparáveis, sempre em novas aventuras e descobertas. Desta vez, decidem viajar juntas utilizando e explorando vários meios de transporte. Esta sessão traz ainda a história de outros dois amigos: Ema, uma menina sonhadora que usa sempre um par de botas mágicas, e Gui, o seu amigo imaginário que a leva a viajar por um mundo fantástico que fica para lá das nuvens. OS OLHOS DO FAROL é a história de um faroleiro que vive com a sua filha numa ilha rochosa. Neste isolamento, a menina desenvolve uma cumplicidade única com o mar do qual recolhe objetos para brincar, “ao ritmo das ondas, estes objetos desvendam acontecimentos antigos, memórias que as marés não conseguem apagar...”. DODU, O RAPAZ DE CARTÃO, é muito sensível e vive numa cidade [de cartão] hostil para as crianças. Por isso, isola-se na sua casa a brincar com a sua amiga joaninha, uma carica, criando “mundos maravilhosos habitados por criaturas invulgares que o ajudam a lidar com as suas emoções e crescer.” KALI, O PEQUENO VAMPIRO é também a história de um rapaz diferente e de como este se relaciona com o seu crescimento. Tal como a lua, também Kali passa por diferentes fases (umas mais escuras que outras) e tenta enfrentar os seus medos e demónios interiores, de modo a encontrar uma passagem para a luz. Como tem sido habitual nestas sessões, à projeção dos filmes segue-se uma conversa.

CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE – ASSOCIAÇÃO CULTURAL



programa pedagógico Cinema, Cem Anos de Juventude, que integra O Mundo À nossa Volta da associação Os Filhos de Lumière, é um projeto experimental de iniciação ao cinema que reúne, a uma escala internacional, profissionais de cinema, professores, escolas, salas de cinema, associações, cinematecas, festivais de cinema, etc. Criado em França

em 1995, na celebração dos cem anos de cinema, coordenado a nível pedagógico por Nathalie Bourgeois (fundou e dinamizou o Serviço Educativo da Cinemateca Francesa durante mais de 20 anos) e Alain Bergala, cineasta, crítico de cinema, autor de obras sobre cineastas com Jean-Luc Godard ou Abbas Kiarostami, e sobre a pedagogia da transmissão de cinema, professor de La Fémis, etc.), tem vindo a ser desenvolvido em Portugal, através de Os Filhos de Lumière, em parceria com a Cinemateca Portuguesa, desde o ano letivo 2006-2007. O projeto, que reúne atualmente 16 países, da Europa e do mundo, trabalha uma metodologia que alia a análise de filmes à prática do fazer, privilegiando a formação do olhar e a descoberta da criação cinematográfica. Ao longo de cada ano letivo, cineastas, professores e alunos em todos os países participantes exploram uma questão de cinema, a partir das mesmas regras do jogo. No último período de cada ano os alunos realizam um filme-ensaio coletivo que dá conta do que descobriram ao longo do ano sobre o cinema, a partir dos filmes visionados, e de uma vasta escolha de excertos, que viram e analisaram, para além dos exercícios filmados a partir das regras do jogo que lhes foram propostas. No ano letivo de 2022-2023, com a coordenação e apoio de cineastas, professores e alunos de nove escolas de várias zonas do país trabalharam sob a questão “Centrado/Descentrado”.

► Quarta-feira [14] 10h00 | Sala M. Félix Ribeiro



FILMES-ENSAIO: CENTRADO/DESCENTRADO

SESSÃO APRESENTADA E SEGUIDA DE DEBATE

Entrada livre, mediante levantamento de bilhete trinta minutos antes do início da sessão

A sessão de hoje conta com a presença dos alunos de todas as nove escolas participantes no projeto (de Lisboa, Sintra, Évora, Serpa e Mértola), que irão falar sobre o processo de construção dos seus filmes, os quais foram desenvolvidos a partir do mote “Centrado/Descentrado”: “No momento da escrita do argumento, depois em cada cena, e depois em cada plano, o/a cineasta deve tomar decisões sobre esta questão essencial da criação do cinema: “centrar/descentrar”. Em cada uma das etapas da criação de um filme, o/a cineasta pode optar por determinar prudentemente o centro lógico e esperado pelo espectador. Mas ele não tem nenhuma obrigação de centrar mecanicamente as suas cenas e os seus planos nessa conformidade esperada e confortável para o espectador. Criar é muito pelo contrário desfazer essa lógica evidente por um descentramento que altere a percepção da história, da sequência, do plano. E isso a todos os níveis” (excerto do texto de Alain Bergala que lançou a questão de cinema a trabalhar ao longo do ano).

ANTE-ESTREIAS

Apresentamos este mês os mais recentes filmes de Leonor Areal (*ONDE ESTÁ O PESSOA?*) e da dupla Filipa Reis e João Miller Guerra (*LÉGUA*).

► Sexta-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ONDE ESTÁ O PESSOA?

de Leonor Areal
Portugal, 2023 – 63 min | M/12

COM A PRESENÇA DE LEONOR AREAL

Um ensaio audiovisual construído a partir de imagens de arquivo de um concerto sinfónico realizado numa tarde de domingo de 1913 em Lisboa. Observando as reações das pessoas perante a presença de uma câmara e o inesperado acontecimento de serem filmadas, Leonor Areal desenvolve uma reflexão sobre a relação do indivíduo com a câmara de filmar. Sabe-se que Fernando Pessoa era um apreciador de música, e o filme indaga sobre a possibilidade do escritor se encontrar no meio da multidão captada pela objetiva da câmara.

► Terça-feira [27] 21h45 | Esplanada

LÉGUA

de Filipa Reis, João Miller Guerra
com Carla Maciel, Fátima Soares, Vitória Nogueira da Silva
Portugal, 2023 – 119 min | M/12

COM A PRESENÇA DOS REALIZADORES

“Numa antiga casa senhorial situada no norte de Portugal, Ana ajuda a sua amiga Emília, a velha governanta determinada em cuidar do espaço desocupado pelos donos que nunca lá vão. Acompanhando a mudança das estações, Mónica, filha de Ana, desafia as escolhas da sua mãe e estas três gerações de mulheres procuram compreender o seu lugar num mundo que se desvanece, onde o ciclo da vida apenas se renova a partir de finais inevitáveis” (da sinopse do filme). O mais recente filme da dupla Filipa Reis e João Miller Guerra (*CAMA DE GATO*, *DJON ÁFRICA*) teve estreia mundial em maio deste ano na secção Quinzena dos Cineastas do Festival de Cannes.

COM A LINHA DE SOMBRA

Nesta rubrica regular feita em colaboração com a livraria Linha de Sombra, este mês assinalamos um duplo lançamento com uma sessão de cinema português. Tomando como pretexto o lançamento simultâneo do catálogo da Cinemateca *Solveig Nordlund – Um Percurso Singular* (publicado na sequência do Ciclo com o mesmo título que dedicámos à realizadora em junho e julho de 2022) e do DVD do seu filme *DINA E DJANGO* pela Academia Portuguesa de Cinema (em colaboração

com a Cinemateca no contexto da “Coleção da Academia”, a qual visa recuperar e editar obras emblemáticas do cinema português, contribuindo em simultâneo para a sua preservação e difusão junto de um público alargado), mostramos em sala esta obra em nova versão digital.

► Quarta-feira [07] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

DINA E DJANGO

de Solveig Nordlund
com Maria Santiago, Luís Lucas, Manuela de Freitas, Sinde Filipe, João Perry
Portugal, 1981 – 76 min | M/12

COM A PRESENÇA DE SOLVEIG NORDLUND

A revolução de 1974 é o pano de fundo de *DINA E DJANGO*, em que os dois jovens heróis, dominados por frases de literatura de cordel, vivem uma paixão curta e fatal que deixa atrás de si o trágico rasto de um crime. Baseado num acontecimento verídico, *DINA E DJANGO* foi o único filme interpretado por Maria Santiago, muito devendo à força da sua presença. Um romance nada convencional cuja história se cruza com a história da revolução e com as suas imagens. À semelhança de *A LEI DA TERRA* e de outros filmes de Solveig Nordlund desse período, *DINA E DJANGO* é uma produção do Grupo Zero. A exhibir em cópia digital. A sessão é antecedida, às 18h, da apresentação do DVD do filme publicado pela Academia Portuguesa de Cinema e pelo lançamento do catálogo da Cinemateca *Solveig Nordlund – Um Percurso Singular*.



O QUE QUERO VER

FARREBIQUE, singularíssimo filme de George Rouquier que terá sido uma experiência pioneira de docuficção, foi a proposta escolhida para este mês no âmbito desta rubrica feita das sugestões dos espectadores da Cinemateca.

► Quinta-feira [01] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

FARREBIQUE

de Georges Rouquier
com atores não profissionais
França, 1947 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um clássico e uma obra-prima do documentário, em que uma família de camponeses que o realizador conhecia desde criança revive a sua vida diante da câmara (“com pequenas batotas”). Falado em *patois* camponês, o filme é dividido pelas quatro estações, que ritmam a vida dos camponeses, começando no inverno e chegando ao fim no outono. Em 1983, Rouquier faria uma espécie de “sequela” a este filme, intitulada *BIQUEFARRE*. *FARREBIQUE* teve a sua última passagem na Cinemateca em 2008. A exhibir em cópia digital.

INADJECTIVÁVEL

“entre tantas, tantas outras coisas de beleza inadjectivável”
(João Bénard da Costa)

► Terça-feira [06] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

SUSANA, DEMONIO Y CARNE

Susana
de Luis Buñuel
com Rosita Quintana, Fernando Soler, Víctor Mendonza
México, 1950 – 85 min / legendado em português | M/12

SUSANA, DEMONIO Y CARNE, uma das obras mexicanas de Buñuel, é um dos seus mais delirantes filmes, talvez o primeiro em que se manifesta a sua capacidade de filmar fielmente um melodrama e ao mesmo tempo subvertê-lo completamente. *Susana* foge de uma prisão numa noite de tempestade e vai tomar o lugar de um “anjo exterminador” numa grande propriedade rural onde se refugia, despertando a paixão de todos os homens da casa: primeiro o capataz, depois o filho e finalmente o pai, lançando um contra o outro. O imprevisível desenlace é um prodígio de sarcasmo. A exhibir em cópia digital.

FILMar: A VERDADE DA IMAGEM, A MENTIRA DO DISCURSO

EM COLABORAÇÃO COM A PORTUGAL FILMS, A FRESNOY – STUDIO NATIONAL DES ARTS CONTEMPORAINS, E O APOIO DO PROGRAMA EEAGRANTS 2020-2024

Para abrir o verão, uma sessão dupla FILMar, que atravessa os vários espaços da Cinemateca e junta, em diálogo cruzado e comparado, nove filmes, a partir de uma carta branca ao realizador Jorge Jácome, autor de SUPER NATURAL, ante-estreado na nossa sala em maio, e atualmente em exibição. Os filmes de Jorge Jácome trabalham sobre o material – o espaço físico – enquanto depósito de dimensões imateriais que o condicionam – o discurso, o tempo, a passagem por ele –, sendo, por isso, exemplos de como o modo de fazer cinema responde a necessidades do contexto onde é produzido. Sendo filmes sobre a memória, desafiam a ideia de universalidade que o cinema deve compor. Por outro lado, propõem um modo de agir sobre o poder da imagem – de sedução, de manipulação do real e do presente –, que em tudo permite imaginar espetadores desafiados pelo tempo e a sua própria memória sobre as imagens. Esta é uma leitura contemporânea sobre o cinema enquanto arquivo emocional, tendo como fronteira de reflexão a sua frágil condição de recontextualizador de imagens do passado. A sessão é dupla, mas pode ser vista separadamente, mas antes e entre elas, no foyer das nossas salas, criamos uma outra experiência com MOOOOON (2019), apresentado enquanto espelho com o mar, num filme-imagem feito para pensar o espaço para fora do ecrã, onde a inquietude e a surpresa ativam a nossa condição de espetadores de cinema, passando a ser observadores de um real mediado.

► Quinta-feira [15] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

SESSÃO A VERDADE DA IMAGEM: DIÁLOGO COM O CINEMA DE JORGE JÁCOME

A SEA CAVE NEAR LISBON

de Harry Short
Portugal, 1896 – 1 min

MADEIRA, A ILHA QUE NASCE DO MAR

de Fernando Garcia
Portugal, 1956 – 22 min

SENTINELAS DO MAR

de Miguel Spiguel
Portugal, 1959 – 19 min

FLORES

de Jorge Jácome
Portugal, 2017 – 26 min

AGAR-AGAR

de J.N. Pascal-Angot
Portugal, 1970 – 11 min

PAST PERFECT

de Jorge Jácome
Portugal, 2019 – 23 min
duração total da projeção: 102 min | M/12

COM A PRESENÇA DE JORGE JÁCOME

FLORES e PAST PERFECT, de Jorge Jácome, são colocadas em diálogo com quatro títulos que integram o programa de digitalização do FILMar, propondo leituras diretas entre abordagens ao espaço – o das ilhas da Madeira e das Flores – e ao mar, enquanto lugar de trabalho, devoção, utopia, propaganda e guerra. No vai-e-vem temporal, fala-se de uma mesma ideia de transformação da memória: o que deveria ter sido, o que pode ser, e a dificuldade em criar um presente que se reveja nas imagens que são propostas. É uma viagem desde a primeira imagem que se conhece do cinema em Portugal, à possibilidade de o cinema criar narrativas de fuga, não apenas no discurso dos filmes, mas na intencionalidade criada pelo encadeamento de imagens dos diferentes filmes, que replica, pelo menos conceptualmente, uma ideia maior do cinema de Jorge Jácome, a fabricação de um real devedor de um sentido de pertença que o cinema ajuda a redimir. SENTINELAS DO MAR é apresentado em cópia digitalizada no âmbito do projeto FILMar, MADEIRA, A ILHA QUE NASCEU DO MAR e AGAR-AGAR, são títulos em processo de digitalização, apresentados nos seus formatos originais.

► Quinta-feira [15] 21h45 | Esplanada

SESSÃO A MENTIRA DO DISCURSO

FIESTA FOREVER

de Jorge Jácome
Portugal, França, 2016 – 21 min

A BALADA DA PRAIA DOS CÃES

de José Fonseca e Costa
Portugal, Espanha, 1987 – 89 min
duração total da projeção: 110 min | M/12

SESSÃO COM APRESENTAÇÃO

Em noite de abertura do cinema na esplanada, testamos relações sobre a ficção e o poder, juntando FIESTA FOREVER e a sua ideia de revisitação da verdade em espaços de fuga, com as mentiras criadas para construir uma narrativa, em A BALADA DA PRAIA DOS CÃES, em primeira exibição digital, realizada no âmbito do FILMar. Um e outro filme, ao partirem da noite enquanto lugar de ficcionalização da memória, trabalham os espaços enquanto hipótese de fuga. Um e outro são filmes inscritos numa ideia de pós-memória, porque ativamente interessados em trabalhar a partir das suas falhas. A interdição, o desejo e a culpa são elementos de investigação a partir das ruínas da memória, da emoção e da verdade. FIESTA FOREVER tem a sua primeira apresentação na Cinemateca.

SESSÃO ESPECIAL O CINEMA IRANIANO REVISITADO

Não tendo sido possível a sua exibição no passado mês de março no âmbito do Ciclo O Cinema Revisitado (Parte II – Depois da Revolução), voltamos a programar o HERFEH: MOSTANADSAZ/“PROFISSÃO: DOCUMENTARISTA”, filme assinado por um coletivo de mulheres iranianas realizadoras.



► Quinta-feira [01] 19h30 | Sala Luís de Pina
► Quarta-feira [07] 21h30 | Sala M. Félix Ribeiro

HERFEH: MOSTANADSAZ

“Profissão: Documentarista”

de Sepideh Abtahi, Shirin Barghnavard, Mina Keshavarz,
Firouzeh Khosrovani, Nahid Rezaei, Sahar Salahshoor, Farahnaz Sharifi

Irão, 2014 – 80 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos mais notáveis documentários iranianos *underground* feitos nos últimos dez

anos, é uma reflexão sobre a censura, a paranoia mediática, a discriminação de género e o que significa ser uma mulher cineasta no Irão, tendo sido feito coletivamente por sete mulheres. As realizadoras decidem estabelecer um diálogo com a sua sociedade, umas com as outras, e com elas próprias. Este último transforma cada um dos sete segmentos num diário pessoal e numa sala escura de confissões. Por isso, apesar de ser, efetivamente, um trabalho coletivo, e de cada realizadora ter sido assistida pelas outras seis durante as filmagens e na montagem do seu segmento, o resultado consegue manter a voz distinta de cada uma delas. Primeira apresentação na Cinemateca.

01 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
ME AND MY GAL
de Raoul Walsh

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
TSIPERI MTEBI ANIJ SAUJEBERELI AMBAVI
“As Montanhas Azuis ou Uma História Inacreditável”
de Eldar Chenguelaia

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÃO ESPECIAL O CINEMA IRANIANO REVISITADO
HERFEH: MOSTANADSAZ
“Profissão: Documentarista”
de várias realizadoras

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
FARREBIQUE
de Georges Rouquier

02 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
MAN HUNT
de Fritz Lang

18H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
DOMESTIC VIOLENCE
de Frederick Wiseman

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
TETRI KARAVANI
“A Caravana Branca”
de Eldar Chenguelaia, Tamaz Meliava

22H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
MIQELA
de Eldar Chenguelaia

03 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
BAMBI
de David Hand

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
XAVIER
de Manuel Mozos

PORTRAIT D'UNE JEUNE FILLE DE LA FIN DES ANNÉES 60 À BRUXELLES
de Chantal Akerman

18H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS: ANIMAÇÃO PORTUGUESA PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE
de vários realizadores

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA
“Uma Exposição Insólita”
de Eldar Chenguelaia

05 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
LITTLE WOMEN
de George Cukor

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, nº 39)
de segunda-feira a sábado, das 13h30 às 21h30
(Salão Foz — Praça dos Restauradores)

de segunda-feira a sábado, das 10h às 17h

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 € (**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações: <https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
DOMESTIC VIOLENCE 2
de Frederick Wiseman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
SHEREKILEBI
“Excêntricos”
de Eldar Chenguelaia

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
SAMANISHVILIS SESINATSAVALI
“A Madrasta Sesinatsavali”
de Eldar Chenguelaia

06 TERÇA-FEIRA

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
THE WOMAN ON THE BEACH
de Jean Renoir

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
MIQELA
de Eldar Chenguelaia

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | INADJECTIVÁVEL
SUSANA, DEMONIO Y CARNE
de Luis Buñuel

07 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA

TETRI KARAVANI
“A Caravana Branca”
de Eldar Chenguelaia, Tamaz Meliava

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
DÉLITS FLAGRANTS
de Raymond Depardon

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | COM A LINHA DE SOMBRA
DINA E DJANGO
de Solveig Nordlund

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | SESSÃO ESPECIAL O CINEMA IRANIANO REVISITADO
HERFEH: MOSTANADSAZ
“Profissão: Documentarista”
de várias realizadoras

09 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
ARACHVEULEBRIVI GAMOPENA
“Uma Exposição Insólita”
de Eldar Chenguelaia

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
BULLDOG DRUMMOND
de F. Richards Jones

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
SHEREKILEBI
“Excêntricos”
de Eldar Chenguelaia

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
THE RECKLESS MOMENT
de Max Ophüls

12 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
SCOTLAND YARD
de William K. Hayward

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
SHE WANTED A MILLIONAIRE
de John G. Blystone

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
SAMANISHVILIS SESINATSAVALI
“A Madrasta Sesinatsavali”
de Eldar Chenguelaia

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
WEDDING PRESENT
de Richard Wallace

14 QUARTA-FEIRA

10H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE
FILMES-ENSAIO: CENTRADO/DESCENTRADO

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
10È CHAMBRE – INSTANTS D'AUDIENCE
de Raymond Depardon

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
LITTLE WOMEN
de George Cukor

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM CARLOS SAURA
LA CAZA
de Carlos Saura

15 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
BULLDOG DRUMMOND
de F. Richards Jones

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FILMAR
PROGRAMA DE CURTAS-METRAGENS
SESSÃO A VERDADE DA IMAGEM: DIÁLOGO COM O CINEMA DE JORGE JÁCOME
de vários realizadores

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
TSIPERI MTEBI ANIJ SAUJEBERELI AMBAVI
“As Montanhas Azuis ou Uma História Inacreditável”
de Eldar Chenguelaia

21H45 | ESPLANADA | FILMAR
SESSÃO A MENTIRA DO DISCURSO
FIESTA FOREVER
de Jorge Jácome

A BALADA DA PRAIA DOS CÃES
de José Fonseca e Costa

16 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
SHE WANTED A MILLIONAIRE
de John G. Blystone

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL
THE THIN BLUE LINE
de Errol Morris

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
BIG BROWN EYES
de Raoul Walsh

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM CARLOS SAURA
FADOS
de Carlos Saura

17 SÁBADO

15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
SUPER 8
de J. J. Abrams

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
CHING SHAO NIEN NA CHA / REBELS OF A NEON GOD
de Tsai Ming-Liang
DAZED AND CONFUSED
de Richard Linklater

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
SAVARDZELLI
“A Cadeira”
de Eldar Chenguelaia

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM CARLOS SAURA
LOS GOLFOS
de Carlos Saura

19 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
WEDDING PRESENT
de Richard Wallace

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM CARLOS SAURA
STRESS ES TRES-TRES
de Carlos Saura

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE ELDAR CHENGUELAIA
MRAVALJAMIER
“Longa Vida”
de Eldar Chenguelaia

21H45 | ESPLANADA | TRÊS VEZES JOAN BENNETT
MAN HUNT
de Fritz Lang

20 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

THE THIN BLUE LINE
de Errol Morris

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

**CADAVERI ECCELLENTI**
de Francesco Rosi

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

THE MAN IN THE IRON MASK
de James Whale

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM CARLOS SAURA

CRÍA CUERVOS
de Carlos Saura

21 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

FATHER OF THE BRIDE
de Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

FATHER'S LITTLE DIVIDEND
de Vincente Minnelli

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM CARLOS SAURA

TANGO
de Carlos Saura

21H45 | ESPLANADA | IN MEMORIAM CARLOS SAURA

FLAMENCO
de Carlos Saura

22 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

THERE'S ALWAYS TOMORROW
de Douglas Sirk

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

**CAMARATE**
de Luís Filipe Rocha

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

FATHER OF THE BRIDE
de Vincente Minnelli

21H45 | ESPLANADA | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

ME AND MY GAL
de Raoul Walsh

23 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

FATHER'S LITTLE DIVIDEND
de Vincente Minnelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIA

ONDE ESTÁ O PESSOA?
de Leonor Areal

19H30 | SALA LUÍS DE PINA | IN MEMORIAM CARLOS SAURA

STRESS ES TRES-TRES
de Carlos Saura

21H45 | ESPLANADA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL

THE CONVERSATION
de Francis Ford Coppola

24 SÁBADO

11H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | OFICINA

A CÂMARA ESCURA – VER O MUNDO DE PERNAS PARA O AR15H00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR – SÁBADOS EM FAMÍLIA
SESSÃO DESCONTRAÍDA**THE RINK**
ADOG'S LIFE
de Charles Chaplin

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL

THE WARRIORS
de Walter Hill**ESCAPE FROM NEW YORK**
de John Carpenter19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE
ELDAR CHENGUELAIA**MRAVALJAMIER**
“Longa Vida”
de Eldar Chenguelaia

21H45 | ESPLANADA | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

THE WOMAN ON THE BEACH
de Jean Renoir

26 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

THE WOMAN IN THE WINDOW
de Fritz Lang

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

SCARLET STREET
de Fritz Lang19H30 | SALA LUÍS DE PINA | AS TRAGICOMÉDIAS GEORGIANAS DE
ELDAR CHENGUELAIA**SAVARDZELLI**
“A Cadeira”
de Eldar Chenguelaia

21H45 | ESPLANADA | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

SECRET BEYOND THE DOOR
de Fritz Lang

27 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

SUSPIRIA
de Dario Argento18H30 | SALA LUÍS DE PINA | A JUSTIÇA NO CINEMA: OS SINUOSOS
CAMINHOS DA INVESTIGAÇÃO CRIMINAL**IM LABYRINTH DES SCHWEIGENS**
Labirinto de Mentiras
de Giulio Ricciarelli

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | TRÊS VEZES JOAN BENNETT

THERE'S ALWAYS TOMORROW
de Douglas Sirk

21H45 | ESPLANADA | ANTE-ESTREIA

LÉGUA
de Filipa Reis, João Miller Guerra

CENTENÁRIO DO CINEMA DE ANIMAÇÃO PORTUGUÊS 100 ANOS 100 FILMES

EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

15 de MARÇO a 9 de JUNHO



cinema de Animação Português é uma das artes nacionais mais valorizadas, e premiadas no mundo inteiro. Ao longo de muitos anos acompanhou, enquanto obra autoral, ou através da publicidade, a História do país, quase sempre baseada e inspirada na nossa cultura, lendas e costumes. Esta exposição comemora os 100 anos da animação portuguesa, através de imagens e objetos de 100 filmes representativos das histórias e “estórias” onde a criatividade e originalidade dos autores nacionais é uma característica constante. Entrem numa viagem que se inicia com o centenário filme de Joaquim Guerreiro O PESADELO DE ANTÓNIO MARIA de 1923 até aos filmes mais recentes, alguns ainda a aguardar estreia. Da película, do desenho sobre papel e acetato, aos recortes, areias, tintas, marionetas, até aos pixéis do digital, propomos um mergulho temporal, artístico, estético e narrativo do passado ao futuro da maravilhosa arte que é o cinema de animação, em português.

segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30 | entrada livre

Exposição Temporária

PROJETO: O CINEMA E OS DISCURSOS DE PODER

▶ 15 de junho a final de julho

Exposição de trabalhos de gravura e serigrafia dos alunos do 12º ano do Curso de Produção Artística, Especialização em Gravura e Serigrafia da Escola Artística António Arroio, resultante duma formação em contexto de trabalho que decorreu em janeiro na Cinemateca. A partir de um miniciclo de quatro filmes alusivo ao tema **O Cinema e os Discursos de Poder (CINEMA – ALGUNS CORTES: CENSURA II** de Manuel Mozos; **AS VINHAS DA IRA** de John Ford; **PERSÉPOLIS** de Marjane Satrapi e **GRAU DE DESTRUIÇÃO** de François Truffaut), organizado pela Cinemateca Júnior em sessões-conversa, os alunos desenvolveram as suas leituras visuais. Cinema e discursos de poder destilados em gravura, um novo mapa a desbravar.

▶ segunda a sexta-feira, das 14h00 às 19h30 • Entrada Livre •

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 euros

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: Seg./Sábado, 13h30 às 21h30: tel. 213 596 262

Venda online em cinemateca.bol.pt

Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa | www.cinemateca.pt

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA | Segunda-feira/Sábado, 14h - 22h (213 540 021)

Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01h

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa

CINEMATECA JÚNIOR | SALÃO FOZ, RESTAURADORES

Horário da bilheteira: Segunda-feira/Sábado, 11h - 17h

Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Transportes: Metro: Restauradores | Bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa